ANNO XXXII. N. 93.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 17 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade : Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior : Aracaty. o Sr. A. de Lemos Braga : Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio . quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 **Segunda.** S. Domina v. ; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 **Terça.** S. Pancracio ; Ss. Euthiquio, Enlimpiada e Pausilipo.
16 **Quarta.** S. Engracia v. ; Ss. Calisto, Carisio a Ciciliano.
17 **Quinta.** S. Aniceto p. : Ss. Hermogenes e Fortuneto mm.
18 **Sexta.** S. Galdino b. card. ; S. Perfeito presb.
19 **Sabbado.** Ss. Expedito, Aristonico, Socrastes e Galata,
20 **Domingo** 4. S. Ignez do Monte Policiano, v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Extracto do relatorio dirigido ao governo francez por Mr. John Brett, onde lhe expõe as causas que obstaram a collocação do cabo submarino, que devia unir a ilha de Sardenha com Argelia.

A pezar dos esforços que tentei não so em Inglaterra, em França, na Italia, mas tambem na America ; apezar dos enormes preços que offereci, foi-me absolutamente impossivel encontrar um navio de vapor, de tonelagem sufficiente para conduzir a terceira secção do cabo submarino d'Argelia, cujo comprimento era de cento e cincoenta milhas (cincoenta leguas) e do peso de mais de 1500 toneladas. Foi forçoso em fim tratar com Mr. Green, o fretamento de um navio novo de vela o *Result*, de 1700 toneladas...

Foi na ultima extremidade, e em opposição com todas as minhas convicções, nascidas de uma longa experiencia, que ouzei tentar a empreza, quasi impossivel, da immersão de um cabo, de taes dimensões, auxiado por um navio de vela...

A 30 de julho, o cabo estava enrolado e preparado a bordo do navio, com todas as machinas e apparelhos necessarios para a sua collocação...

Parti de Gravesend a 5 de agosto, o *Result*, esteve a ponto de perder-se sobre o banco de areia de Goodwin...

Foi necessario arribar a Plymouth para verificar que não tinha havido avaria grossa...

Deu de novo á vela para Cagliari, a 21 de agosto. Um temporal violento fez quasi soçobrar o navio no golpho de Biscaya ; e só chegou a Cagliari no dia 6 de setembro. Dous vapores, *Wheatleypark* e *Star*, que eu havia fretado com grande dispendio foram demorados na viagem o primeiro em consequencia de uma avaria no helice, o segundo para fazer algumas reparações indispensaveis. Felizmente o governo de S. M. o imperador, tinha determinado mandar a Cagliari o vapor *Tartare*, do commando do capitão Leblanc, levando a seu bordo o engenheiro hydraulico Mr. de la Marche.

A 20 uma tempestade violenta, acompanhada de relampagos e trovões, annunciou que a estação dos temporaes se approximava ; e decidimos então que nos preparessemos para dar principio a operação, logo que chegasse um dos dous vapores o *Wheatleypark* ou o *Star*.

No dia 24 a uma hora da tarde, o *Result*, rebocado pelo *Tartare*, dirigio-se ao cabo de Spartivento, onde chegou antes da noite.

A 25 as 6 horas da tarde, começou a prender o cabo na praia, pondo-o em communicação com o fio telegraphico da terra.

As 3 horas o *Result* tinha apenas acabado de levantar o ferro ; a immerção do cabo começou então e continuou até a noite. A distancia percorrida tinha sido de vinte e duas milhas, pouco mais de sete leguas.

A 26 as 3 horas da manhãa, o trabalho começou de novo e proseguio excellentemente : todos louvavam e admiravam o perfeito movimento das machinas.

As 9 horas, o isolamento do cabo era perfeito, e havia ja correspondencia entre Spartivento e Cagliari, na distancia de treze leguas ; o cabo desceu a profundidade de 1640 metros.

Um navio de vela porem não podia deitar mais de 3 milhas por hora; não acompanhava por tanto a rapidez com que se desenrolava o cabo, cuja força de tenção se tornou enorme, em consequencia da grande profundidade da parte submergida ; de repente o cabo desprendeu-se da machina que o sustinha, desenrolando-se com uma rapidez incrivel...

Em menos de dez minutos tinha corrido o comprimento de perto de uma legua, sem haver meio de fazer parar, ou de o estender no fundo do mar por isso que o navio se movia com difficuldade.

Antes do cabo ter escapado por esta ultima vez, nenhum fio se tinha ainda quebrado, o involucro de grosso fio de ferro, enrolado em helice tambem tinha resistido mas com o correr tão acelarado das duas ultima milhas, o cabo deu alguns nós ; qu atro dos fios deixaram de transmittir a corrente. Tornava-se pois, necessario levantar de novo o cabo, ja tão profundamente emergido, para reconhecer a solução de continuidade e fazer os reparos exigidos.

Esta operação era bastante difficil em um navio de velta, onde havia unicamente com o apparelho de tracção o cabrestante ; em um navio a vapor seria isto incomoaravelmente mais facil.

Nos tres dias 27, 28 e 29 de setembro, não se pôde levantar mais do que trezentas braças de cabo, nas quaes se encontrou unicamente um nó, achando-se o resto perfeitamente intacto.

No dia 29 o cabrestante de madeira, apodrecido no eixo, quebrou ; o mar estava agitado, e o navio soffria violentos choques...

O capitão começou a recear, e quasi que se oppoz a reparação do cabrestante, o seu evidente desejo era abandonar e tomar a ilha de Malta. Convenceu-se todavia. A brisa era violenta, o navio sem outro apoio mais do que o cabo emergido, conservava-se perfeitamente quieto melhor do que se estivesse ancorado, e todos se admiravam de que o cabo fosse assas forte para conter uma tão grande massa.

Logo, porem, que o cabrestante se reparou, pretendi recomeçar a operação, o navio voltou então, e fez com que o cabo se desenvolvesse com tal violencia, que perdemos todas as esperanças. Em vez de um nó formou muitos e em comprimento de menos de quatro metros contavam-se sete; o envolucro de fio de ferro resistio, mas os fios interiores estavam retorcidos, o isolamento tinha acabado. O navio navegava lentamente em um mar agitado, ja tinha descahido muitas milhas, quando um forte balanço fez quebrar muitos dos nós...

Reconheceu-se unanimemente que era necessario, por força maior, fazer o sacrificio de uma parte do cabo emergido.

O comprimento da porção que existia a bordo ainda era sufficiente para ligar Cagliari a Galita ; voltamos por tanto, para Spartivento, afim de tentar uma segunda operação.

A 15 de outubro, o *Result* enrascou a amarra no cabo electrico.

No dia 6 tinhamos remediado este transtorno. Mas gastamos 6 horas para levantar ancora. Navegamos até as 10 horas da noite continuando na immersão do cabo, até que o mar se tornou terrivel. Se insistissemos na operação, a machina e os mastros teriam sido sacrificados. Fomos obrigados a parar.

No dia 7 as 5 horas da manhãa, recomeçamos ; o mar continuava mao, os navios não podiam navegar em conserva, e affastamo-nos tanto da nossa derrota que o cabo ja era curto para alcançar Galita : decidio-se então corta-lo e deixar este trabalho para uma estação mais favoravel.

Em presença destas invenciveis difficuldades, depois de ter esgotado todos os esforços humanos, auxiliado de coragem e de intelligencia, dei ordem ao *Result* de seguir para Inglaterra com o resto do cabo.

(*Cosmos.*)

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CARTA SOBRE O EGYPTO.

Suez, 16 de dezembro de 1855.

Venho de admirar as maravilhas do Egypto, desde Alexandre até a ilha do Philo, na Nubia, onde suspendemos a nossa digressão como o exercito francez em 1798, segundo consta da inscripção que deixou na parede do templo de Horus.

Estas maravilhas deixaram-me absorto. Porém a maior de todas na minha opinião, he a que não procede dos homens, e que deu lugar a todas as outras, he o Nilo. Subindo-o até a distancia de 200 leguas e depois seguindo o fio da corrente desde a primeira catarata até Boulaq, porto do Cairo, não me fartei de admirar as deliciosas perspectivas que apresenta ; e muitas vezes pensei, como he que semelhante presente do céo, não tornou o povo que o recebeu o mais feliz e o melhor dos povos.

Desejava, Sr. redactor, explicar nesta carta, este triste problema. A natureza não podia dar aos homens um presente de mais valia ; e apezar disso não ha no mundo gente mais aviltada nem mais infeliz que os fellahs. Qual he a causa desta contradicção.

Só o Nilo, de todos os rios da terra, tem cada anno uma cheia periodica, cuja regularidade nem uma só vez ainda se desmentio, ha quatro mil annos pelo menos que os homens o conhecem, e delle se aproveitam.

Todos os annos, no solesticio do verão, no fim de junho, e por causas ainda muito imperfeitamente conhecidas, o rio começa a encher pouco a pouco, desde as regiões mais elevadas onde nasce, até ao mar onde desagua. Esta cheia progressiva cresce durante quatro mezes. Depois o rio baixa com a mesma lentidão com que subio, e quando no mez de junho as suas aguas estão mais baixas, de novo enche como no anno anterior, com a unica differença de que a cheia he maior ou menor. Termo medio, he de seis a sete metros, isto he, de dezoito a vinte e um pés. Raras vezes he mais alta ou mais baixa.

He facil de ver, que sem embargo desta regularidade, ainda succedem certas anomalias, que a natureza sempre apresenta. Assim, a cheia realisa-se mais depressa n'um anno que no outro, ou he maior neste que naquelle.

As aguas demoram-se mais ou menos tempo innundando as terras, porque a baixa he sujeita a alternativas, bem como a cheia. O phenomeno he sempre o mesmo, as circumstancias accessorias he que variam. As cheias não são sempre identicas absolutamente umas as outras.

Conforme a altura a que as aguas sobem, assim innundam maior ou menor espaço de terreno. A lei dos liquidos, como he sabido, he constante ; e como todos os terrenos são planos, basta uma pequena differença para que um seja inundado, emquanto que outro contiguo fica em secco.

Esta periodicidade he ja um grande beneficio, mas o Nilo tem mais duas vantagens que não são de menor importancia ; nunca arruina as suas margens, e as suas aguas depositam um sedimento que he o mais fecundante estrume.

Quando entre nós, ou antes em todo o mundo, os rios engrossam, despenham-se como torrentes, e causam prejuizos, que a prudencia humana ainda não soube prevenir, até nos paizes mais industriosos e mais civilisados.

O Nilo he placido nas suas cheias. Abrio o seu leito, que nunca se altera, n'uma especie de grande canal, por onde as suas aguas correm constantemente. Como este anno por exemplo, começara abaixar em 11 de outubro, as suas ribas, que na maior parte são alcantiladas, estavam ja dous a tres pés acima do nivel das aguas durante a nossa viagem. N'alguns mezes, e particularmente em junho terão vinte pés acima das aguas baixas ; o rio não menos largo, porém menos profundo corre entre essas paredes que elle proprio construe, como a ribeira que serena e placida deslisa pelo canal, por onde a arte do engenheiro a encaminhou ; de sorte que os viajantes que sobem o Nilo na primavera ou no principio do verão, nada podem ver além das margens muito mais altas, que o nivel da agua por onde navegam.

A velocidade da corrente he de ordinario de setenta centimetros por segundo ; isto he, de dous kilometros e meio por hora.

Nas cheias he um pouco maior a velocidade ; nunca excede, porém de uma legua. A sua inclinação he quasi tão regular como as suas cheias. Assouan, no confim do Alto-Egypto e da Nubia, não fica abaixo do nivel do Mediterraneo mais que 118 metros repartidos por uma extensão de 250 leguas ; Thebas fica a uns 120 metros ; Syont a 95, e o Cairo apenas a 14 na distancia de 50 leguas do mar. De sorte que a inclinação he imperceptivel, e diminue successiva e igualmente. He por esta razão que a corrente do rio he sempre placida.

Porém, esta placidez do rio e a sua periodicidade que nunca faz esperar a agricultura, são de pouca entidade a vista dos nateiros que deposita por toda a parte até onde chegam as suas fertilisadoras aguas. Todos os annos esse lodo fecunda as terras por onde passam as aguas do rio, e o feliz agricultor não tem que cuidar em aduba-las, visto que a natureza lhe dá um estrume tão nutriente.

A sciencia moderna não deixou de analysar este maravilhoso producto, e a chimica revelou a sua composição. O silex e a alumina compõe a sua base entrando o primeiro em 42 partes sobre 100, e o segundo em 24 ; o peroxido de ferro entra em 13 partes, e a elle he devida essa côr avermelhada que se nota nas aguas do Nilo, e que conservam durante a enchente, tornando-se quasi azuladas na vazante.

A estes principaes elementos accrescem os carbonatos de cal e de magnesia, materias organicas e o acido ulmico, e finalmente quasi 10 por 100 d'agua. He esta a composição desse nateiro, cujos effeitos a antiguidade, tambem como nós admirava, sem todavia os conhecer. Parece, comtudo, que a sua virtude fecundante provém especialmente da pequena porção de materia organica que he de 280 por 100.

Donde procede esta materia organica ? e como se renova ella todos os annos n'uma proporção que não se altera ? He um ponto bastante escuro, e ao qual só pode responder-se hypotheticamente.

Julga-se que nas immensas planicies que o Nilo atravessa pelo meio da Africa, e até onde ainda ninguem foi, habitam muitos animaes selvagens em bandos innumeraveis. Os seus detritos de todo o genero vão na corrente das aguas, que alagam essas planicies na época da cheia, he uma especie de guano, de resto muito temperado, que o rio acarreta na sua corrente. Ha ainda outra explicação. Das ribas do Nilo destacam-se continuadamente nas enchentes, grandes massas de terra, que logo se desfazem ; e he isto que forma o nateiro. Esta segunda explicação, que he verdadeira a muitos respeitos tem o defeito de ser incompleta, resta saber como he que a materia organica se encontra ja nas porções de terra que se destacam das ribas do rio.

Mas, Sr. redactor, aqui apresento estas explicações pelo que ellas valem, e limito-me aos factos que eu proprio observei.

Visitando o mekkia ou nilonretro, na ilha de Roudali, ao Cairo Velho, apanhamos um pouco do nateiro que se deposita tão puro quanto he possivel nos degraos do reservatorio. Este nateiro he uma especie de terra cinzenta (terra do Egypto), tão consistente como a argila pouco dura, e cuja areia he finissima. He macio, e tem o que quer que seja de oleoso. Dissolve-se n'agua com facilidade e he quasi inodoro. Depois de secco endurece muito, e uma prova disto são as profundas fendas que se abrem na terra pouco depois das aguas se retirarem.

As vezes os nossos cavallos andavam a custo por esses terrenos gretados, e quando levantavamos algum pedaço, parecia-nos tão solido e tão pesado como a pedra.

Seja porém qual for a natureza desse lodo, a agua onde elle sobrenada he não só propria para fertilisar os campos, senão que he agradavel ao paladar. Pode beber-se sem inconveniente, até durante os maiores calores, e quando no-la apresentavam nas *gargoulettes*, pequenas bilhas onde costumam refrescar os liquidos, bebiamo-la com prazer. Não me admira que as princezas da familia dos Ptolomeos, casadas e que residiam na Syria, a mandassem vir, e que os sultões, segundo se diz frequentemente dessem ordem para lh'a trazerem a Constantinopla.

O nateiro assim formado deposita todos os annos nas terras que innunda, uma camada de sedimento e estes camadas, accumudando-se umas sobre outras formam essa admiravel terra vegetal, de que vos falei na minha primeira carta.

Em alguns lugares, pôde ter dez a doze metros de espessura, e não ha razão para que não cresça indefinidamente, sendo tanto mais fertil quanto mais profunda he. He uma cousa verificada desde Herodoto, que foi o primeiro que o disse (Euterpe cap. XII,) que o solo do valle cresce continuamente.

A sciencia moderna reconheceu que o crescimento era quasi de 0m. 25 por seculo ; he portanto bastante rapido, como se vê, e, sem possuir tão positivos conhecimentos, Herodoto receiava, ha ja dous mil e trezentos annos, que crescendo constantemente a terra, o Egypto não viesse a ficar deshabitado ou que o Nilo o convertesse n'um vastissimo lago, que jamais poderia ser esgotado.

Estas predicções não se realisaram, e eu não sei qual he a causa que perpetuamente as evita, não se póde porém duvidar da verdade do facto, e basta ver nas margens as camadas sobrepostas do nateiro secular, para se conhecer que o solo está hoje muito mais alto do que antes era.

Essas camadas são perfeitamente horisontaes, e correspondem com uma exactidão mathematica as linhas regularmente parallelas, que a direita e a esquerda deixam ver a cordilheira arabica e a cordilheira libyca, affastadas quando muito duas ou tres leguas.

O valle do Nilo, que por conseguinte tem cinco a seis leguas de largura, termo medio, não he mais que o resultado das innundações, um estreito e dilatade oasis, uma cinta de terra prodigiosamente fertil entre dous desertos, que o comprimem sem o invadir, e que viriam a ser como elle tão ferteis, se a arte do homem conseguisse levar alli as aguas em sufficiente quantidade. Até onde chega o Nilo, e com elle o fertil valle que forma ? Ninguem o sabe ; e esta questão que tanto preoccupou a curiosidade dos antigos, ainda as tentativas e a coragem dos modernos não poderam resolver.

Ainda ninguem conhece as fontes do Nilo. Parece-me que quem mais longe foi, he Mr. de Arnaud, engenheiro francez ao serviço do Egypto, o qual em 1841, e por ordem de Mehemet-Alli, subio o Nilo até 1,200 leguas para cima das suas embocaduras.

No tempo de Herodoto (Euterpe, capitulo XXXI), sabia-se o mesmo que hoje se sabe, pois que segunde elle refere, conhecia-se o rio, durante uma navegação de quatro mezes. O que hoje sabe-se de mais, he que em certa altura, o Nilo he formado pela reunião de dous rios, um que he o maior, tem o nome de Bahr-el-Abyad, ou rio Branco, a Oeste, e o outro Bahr-el-Azzek, ou rio Azul, leste.

Comprehendereis facilmente, Sr. redactor, que o Nilo he em certo modo uma grande irrigação natural, que o homem so tem que dirizir para della auferir todos os thesouros que encerra. Por isso a cousa que mais interessa ao Egypto, e póde quasi dizer-se a unica, he a construcção e conservação dos canaes. Quantos mais ha, maior he a riqueza. O Egypto não possue arvoredos nem minas, o que he um grande inconveniente ; mas he senhor desta agua admiravel, que pode substituir muitas cousas, se por ventura não occorre a tudo.

A disposição das aguas mesmo n'uma propriedade particular, he sempre uma operação difficil e da maior importancia. Podeis por isso imaginar o que será no Egypto, cuja existencia d'ahi depende, e que tem de regar mais de dous milhões de hectares.

Os mais illustres principes são aquelles que mais utilmente se occuparam deste assumpto, e a maior gloria de Sesostris consiste em haver construido canaes. Outros Pharaós, os Ptolomeos, os imperadores romanos, Adriano e Trajano, os proprios caliphas applicaram a sua attenção a este objecto, com mais ou menos disvello, conforme eram mais ou menos sollicitos pela felicidade e riqueza dos seus subditos.

Uma das mais graves accusações contra a anarchia dos mamelucos, he que desprezavam todas as medidas de administração relativas a irrigação do paiz.

Desde que Mehemet-Ali fundou o seu poder exclusivo, logo se dedicou com fervor aos trabalhos de canalisação, e todos sabem quantas vidas sacrificou para levar ao cabo o Mahmoudieh, como uma espantosa rapidez, superior a dos Pharaós.

Bastaram alguns mezes para abrir um canal com vinte leguas de extensão. Foi, animado pelo mesmo pensamento, que mandou fazer a barragem de Saidieh, e he por isso tambem que o vice-rei actual trata de outra a cento e cincoenta leguas além daquella, proximo de Silsileh, no Alto Egypto.

Sabeis, Sr. redactor, quantos obstaculos se encontram na equitativa distribuição das aguas entre as terras limitrophes. A nossa legislação, apezar de mui previdente, ainda não conseguio regular por um modo satisfactorio esses litigios e essas rivalidades. Os particulares não se combinam melhor em accordos amigaveis, que perante os juizes, e mesmo quando as veias de agua são do publico, ainda ha questões e letigios. Que sabedoria, que prudencia não deveriam ter os agricultores egypcios, que espirito de associação, que cordialidade e desinteresse reciproco não careciam, para que a administração das aguas não fosse causa de perpetuas discordias, e para que podessem regula-la por meio de prescripções justas e duradouras ? Era uma obra de immenso alcance social, superior á época dos pharaós, e que a maior parte dos povos da Europa tentariam ainda hoje com pouca fortuna. Não me parece que seja injusto com a nossa gente do campo, supponde que, collocados nas mesmas condições em que se acham os habitantes do Egypto, não fariam mais que estes. O fellah não póde hoje resolver esse problema, mesmo á sombra de um governo esclarecido e protector; e ha milhares de annos não estava mais adiantado para isso. Era todavia necessario que o problema fosse resolvido, aliás o paiz despovoava-se e definhava.

He esta, na minha opinião, a principal causa que originou no Egypto o despotismo ha tantos milhares de annos, e que o tem mantido, com mais ou menos violencia, até hoje ; e he essa mesma causa que ainda ahi o conservará por largo tempo.

He mister um poder superior e absoluto que com toda a liberdade se occupe seriamente deste assumpto que he de interesse geral ; he mister ao lado do Nilo para o dirigir, para o auxiliar, e para assim dizer, completar, grandes arterias secundarias, não fallando nessas myriadas de riachos que os agricultores devem conservar nas suas terras. Basta correr a vista por um mappa do Baixo Egypto para avaliar quanto he exacta esta metaphora. Essa infinidade de canaes que se ramificam em todas as direcções, que se enlaçam uns nos outros, assemelham-se ás veias numeraveis que sulcam varias partes do corpo humano, e que um perito anatomico pôz patentes. Todos esses canaes são obra dos homens ; em vez de cinco embocaduras que a natureza dera ao Nilo, os homens só lhe deixaram duas, as de Rozetta e de Damietta, que se separam algumas leguas abaixo do Cairo. Substituiram na porém, com veios de aguas artificiaes, menos consideraveis, dividiram-nos e subdividiram-nos, e he assim que levando as aguas do Nilo a todas as direcções, e por todas as fórmas, fazem com que o Egypto seja de uma fertilidade incomparavel As povoações isoladas, as proprias cidades não poderiam levar a cabo tão consideraveis trabalhos.

Uma força maior obrigou a população a abdicar em braços mais poderosos, e confiando-lhe o cuidado de o alimentar pela direcção do rio, entregou-lhe igualmente a absoluta direcção das cousas e das pessoas. Nunca houve apparencia, sequer, de vida politica no Egypto ; e os subditos foram sempre, perante o poder que os regia, simples escravos que nenhuns direitos reconheciam em si proprios.

Por este modo o Nilo, que he um inapreciavel dom da natureza, debaixo deste clima abrazador, foi talvez uma das causas da ruina deste povo. Quando a Biblia falla nos sete annos de fome que reduziram os Egypcios a entregaram-se, a si proprios e as suas terras, ao Pharaó, indica donde provinha esta tão prolongada fome. Podia ser um resultado de certos accidentes naturaes ; mas he crivel tambem que a má distribuição das aguas nisso influisse alguma cousa ; aventuro-me a propôr este commentario ao livro santo. Os Pharaós não eram os proprietarios do sólo antes de os Egypcios lhe pedirem que delle tomassem conta, com a condição de alimentar. Era uma convenção singular ; e não posso suppôr que fosse observada por muito tempo, depois de extincta a necessidade que a aconselhara. Era mister uma causa permanente e inevitavel para que este contrato leonino podesse subsistir por tanto tempo, apezar de iniquo para homens que já se tinham visto em melhor condição. Desde os Pharaós o povo do Egypto tem vivido na escravidão.

No que respeita a essas éras remotas, estabeleço esta proposição com certa reserva ; porém em quanto a época actual, e conforme o que vejo e observo, parece-me que posso affirmar que o Egypto seria ainda mais desgraçado, se viesse a faltar o poder do vice-rei, e se os cheiks-el-beled, os chefes das aldêas, estivessem encarregados de se combinarem entre si para a abertura e alimentação dos canaes, para a construcção de reprezas e de eclusas, em summa, para regularem a questão do Nilo, que he a questão vital do paiz. Mas nem por isso eu deixo de glorificar a Providencia que presenteou os homens com este rio ; porém, he com magoa que conheço que os homens não souberam approveitar-se desta dadiva admiravel e perigosa. O céo ajudava os, mas elles não souberam ajudar-se a si proprios.

Aceitai, etc.

Barthelemy Saint-Hilaire.
Journal des Debats.
Idem.

O BRASIL.

Por Charles Reybaud.

CAPITULO I.

Noço'es historicas e geographicas.

De todos os Estados independentes que cobrem o vasto continente da America central e meridional, um só, o Brasil, he regido pela forma monarchica. Assim, para a Europa, onde as revoluções hão sublevado tantas idéas cheias de perigos, a experiencia que se fez do outro lado do Atlantico he fecunda em lições. Em condições pouco mais ou menos semelhantes, sobre o mesmo theatro, e quasi na mesma data, duas populações que se amam tanto menos quanto mais affinidades de costume e de raça tem, ensaiaram duas formas de governo contrarias. O Peru, o Chili, a Bolivia, o Paraguay, as Provincias Argentinas, o Uruguay, o Equador, Venezuela, Guatemala, a Nova-Granada, adoptaram o regimen republicano ao separar-se da metropole. O Brasil, rompendo com Portugal, sua mãi patria, julgou mais prudente conservar a monarchia, e um ramo da casa de Bragança foi conservado e enxertado no solo americano.

Hoje, depois de mais de um terço de seculo de experiencia, o que resultou desta duplice provação ? Onde está a ordem, onde está a anarchia ? Onde está a segurança, onde está a inquietação incessante do futuro ?

Por pouco informada que seja acerca das cousas do outro hemispherio, a Europa sabe o juizo que deve fazer a respeito dos resultados obtidos, e não he nem meu desejo nem meu fim indagar o porque e como a republica tem sido tão mal succedida até hoje entre as antigas colonias hespanholas. Todavia posso affirmar, e ninguem me contradirá, que á excepção talvez de um só Estado (1), mais predisposto apparentemente as praticas anglo-saxonias, e onde as perturbações hão sido raras, em toda a parte a experiencia dos trinta annos passadas parece demonstrar quão difficilmente a regra republicana era adoptada pelas populações de raça latina, que o catholicismo habituou ao principio de autoridade. Eu poderia ir mais longe e affirmar que com taes elementos a republica he impossivel, e o passado me daria razão. Mas a Providencia tem seus designios secretos sobre os povos, e se permitte que elles se descarreem, não he para os fazer eternamente agitar-se n'uma estrada sem sahida. Por meios que escapam aos calculos e que só Deos conhece, a America hespanhola chegará, he a minha firme esperança, a realisar o seu destino e desenvolver a sua riqueza no trabalho e na paz. Por mais difficil que tenha sido e ainda seja o sulco, dará um dia a sua messe, tanto mais rica e mais convenientemente chegada quanto houver sido por mais tempo e mais ardentemente desejada.

Mas o Brasil não teve que procurar a sua estrada, e desde a proclamação da sua independencia, tem caminhado com um passo firme para um futuro de dia em dia melhor desenhado de prosperidade e de grandeza. E comtudo que desfiladeiros perigosos não ha que atravessar ! Primeiro que tudo, era a guerra com a antiga metropole, a guerra forçada ; pois que Portugal não podia renunciar voluntariamente semelhante joia, e os lucros que tirava da sua poderosa colonia valiam bem o esforço de uma luta desesperada. Depois veio a guerra estrangeira, a guerra com a confederação argentina por causa da posse de Montevidéo. Depois, finalmente, a agitação interior, a guerra dos partidos, a abdicação do principe energico que proclamára a independencia e dotara o Brasil com uma admiravel constituição, a abdicação de D. Pedro I, que, conscio do futuro em favor do seu joven filho, tanto contava elle, apezar dos temporaes passageiros, com o bom senso e lealdade dos fieis Brasileiros, mediava, nos seus sonhos cavalheirosos, em ir dar um throno á sua querida filha, Dona Maria da Gloria !

Era com tudo cousa grave deixar uma criança de cinco annos em um throno fundado ha nove annos, em um imperio ainda palpitando do esforço violento pelo qual tinha elle conquistado a sua independencia, que acabava de conduzir mal e de acabar mal uma guerra com seus visinhos, e que, neste mesmo momento, entregara em corpo e alma ás lutas encarniçadas dos partidos, Quantos rivalidades, quanta ambição deviam manifestar-se em torno deste poder, cujo exercicio devia pertencer aos mais emprehendedores e aos mais habeis ! A constituição regulara a maneira da regencia, attribuida a tres personagens eleitos pela assemblêa geral ; mas havia toda a razão para temer que tres regentes, exercendo collectivamente a autoridade imperial não chegassem a entender-se, e não tirassem ao poder supremo toda a força e prestigio.

Ainda isto não he todo : o Brasil he um imperio immenso, que se compõe de vinte provincias (2), mui desigualmente povoadas, mas algumas das quaes excedem em extensão territorial diversas das nossas grandes monarchias da Europa. Este imperio he banhado pelo Oceano Atlantico sobre um desenvolvimento de quasi mil e duzentas leguas de costas, e em alguns pontos penetra nas terras até a profundeza de quinhentas leguas. As suas provincias tem productos e necessidades diversas, por consequencia interesses pouco homogeneos : a propria população he uma mistura, em diversas doses, das raças branca, preta e vermelha. Todas estas causas, summariamente indicadas, politicas, geographicas ou sociaes, tornavam por tanto, ainda em tempo ordinario e nas mãos vigorosas de um homem feito, extremamente difficil o exercicio do poder imperial. Com quanto maior razão o throno de uma criança não devia achar-se exposto aos mais perigosos abalos !

Com effeito, os dez annos de regencia que o Brasil atravessou foram laboriosos e cheios de tempestades. Os partidos politicos disputaram entre si o poder com encarniçamento ; arrebentaram rebelliões locaes ; houveram lutas ardentes, ameaças de separação ; mas em definitiva, não só o principio monarchico prevaleceu (nunca foi seriamente atacado), mas, atravez destas difficuldades inauditas, que talvez nenhum outro Estado teria superado victoriosamente (3), o Brasil caminhou constantemente na senda do progresso, e se achou prompto a seguir com resolução o seu imperador, quando uma declaração felizmente precoce de maioridade poz em 1840 as redeas do governo em suas mãos.

O alvo deste livro he averiguar o estado presente do Brasil, fazer entrever o futuro que lhe está reservado, e não narrar o seu passado. Todavia importa, para a intelligencia dos factos actuaes, apresentar ao leitor um rapido esboço das circumstancias que hão acompanhado e seguido a proclamação da independencia, e dos acontecimentos que assignalaram o começo do imperio.

Na epoca em que todas as colonias hespanholas da America central e meridional acabavam de quebrar os laços que as uniam á metropole, o Brasil não podia ficar sugeito ao jugo colonial. A presença no Rio de Janeiro de el-rei D. João VI e da sua familia, que a invasão de Portugal pelos Francezes forçara, em 1807, a deixar Lisboa, comprimio durante varios annos o movimento ; mas, em 1821, chegou a hora em que o velho rei teve de alguma sorte a escolher entre as suas duas coroas, Lisboa, Porto, as principaes cidades de Portugal se insurgiram. Para resistir a uma revolução imminente e salvar os direitos hereditarios da casa de Bragança, era preciso absolutamente que o chefe da dymnastia voltasse á Lisboa. Verdade he que havia perigo eminente de deixar o Brasil, onde se murmurava a ameaça da independencia ; mas el-rei D. João comprehendeu que não devia arriscar-se a perder tudo ao mesmo tempo, e partio para Europa, deixando ao seu filho, D. Pedro, o governo do Brasil com o titulo de regente.

Mas o Brasil não se quiz expor a cahir novamente sob o regimen aborrecido da supremacia metropolitana, e levantou-se como um só homem para conquistar a sua independencia e separar-se para sempre da mãi patria. Nestas circumstancias decisivas, D. Pedro tomou resolutamente o seu partido. A 7 de setembro de 1821, acclamou solemnemente a independencia do Brasil, e o Brasil o acclamou tambem para seu imperador. Uma assembléa constituinte foi immediatamente convocada para dar uma constituição ao novo imperio.

Entre os homens que tomaram a maior parte neste movimento, cumpre collocar em primeira linha os tres irmãos Andradas, José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos. Todos tres tinham funccionado como representantes do Brasil, no gremio da assemblea constituinte reunida em Lisboa, depois dos acontecimentos de 1820. A energia com que defenderam os direitos da patria nesta assemblea, em que o interesse metropolitano era omnipotente, lhes conquistara no Brasil immensa popularidade.

De volta á terra natal, e certos dahi em vante que só uma separação violenta podia assegurar o futuro do Brasil, se fizeram os apostolos da independencia, e encetaram contra o partido portuguez uma guerra encarniçada. A prompta adhesão do regente D. Pedro deu ao movimento provocado pelos Andradas um chefe e as mais seguras garantia de triumpho. Proclamado imperador, D. Pedro I. tomou para seus ministros dous dos irmãos, José Bonifacio e Martim Francisco. Toda acção politica foi concentrada nas suas mãos e nas do terceiro irmão, Antonio Carlos, associado á sua influencia.

Os Andradas, cujo nome fica invariavelmente ligado ao facto glorioso da emancipação brasileira, estão hoje no tumulo, e podemos fallar nestas personagens sem que receiemos ser arrastados pelas paixões ardentes que elles agitaram em torno de si.

Todos tres eram espiritos elevados, dominados pelo mais vivo sentimento patriotico, sufficientemente providos de instrucção, nutridos especialmente com essas perigosas theorias de governo que a revolução franceza pozera em voga, e que fizeram tantas victimas entre os povos faltos de sentimento pratico. Assim como todos aquelles que o favor popular ha embriagado, eram integros, absolutos, e a sua excessiva vaidade não soffria contradicção viesse donde viesse.

Com taes disposições, os Andradas não podiam viver por muito tempo em boa harmonia com o imperador D. Pedro I. ; não se importando com as particularidades, que abandonava de boa vontade aos seus ministros, este principe tinha a iniciativa e o instincto das grandes cousas ; não queria ser annullado. Assim, a boa intelligencia foi logo rota, e o imperador provou aos seus ministros, dimittindo-os que podia passar sem elles.

Mas os tres irmãos tinham assento no seio da as-

(1) O Chili, que apenas tem soffrido passageiramente destas lutas de pessoas tão fataes ás republicas hispano-americanas, e que hoje sobretudo, sob o impulso de um presidente patriota e esclarecido, está em plena via de progresso.

(2) Na epoca da independencia, contava o Brasil somente dezoito provincias. Nestes ultimos tempos, foram creadas duas novas provincias ; a do *Amazonas*, desmembrada da provincia do Para, e a do *Paraná*, cujo territorio foi formado com os districtos destacados das provincias de S. Paulo, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul. *Veja-se no fim do capitulo a nomenclatura das provincias.*

(3) A confrontação não he minha, foi feita por uma personagem que conhecia maravilhosamente bem a Europa, o espirito mais placido e mais reflectido que tenha existido, e cujo nome he uma autoridade em materia de bom senso ; quero fallar do duque de Wellington. O ministro do Brasil em Londres fallava em presença do velho duque acerca da situação do imperio e da vitalidade das suas instituições que lhe permittiram atravessar sem transtorno o periodo tão tempestuoso de uma regencia de dez annos. O duque meditou por alguns instantos, depois, com voz pausada e grave e como que pesando as palavras, respondeu : « Com effeito, tem razão, pode ufanar-se da sua constituição e do seu paiz : não conheço na Europa um Estado que tivesse resistido a semelhante provação.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

SEGUNDA PARTE.

XVII

Segunda visita fôra feita pela Marianna á marqueza de Pressigny.

Bem como na primeira ella mostrara-se dedicada a proseguir em sua vingança. Mas no intervallo um obstaculo inesperado viera collocar-se atravez de seu resentimento.

A mór parte das instrucções que enviára á marqueza não tinham sido executadas. Era um acto de opposição inaudito, sem precedentes, e que podia ter as consequencias mais graves para a grão-mestra!

A's explicações que lhe foram pedidas pela Marianna, madama de Pressigny respondeu vaga e evasivamente.

Marianna comprehendeu logo que a marqueza pretendia resistir-lhe sem infringir os estatutos.

Mas nesse caso para que não tirava resolutamente a mascara ? Para que parecia fazer por ganhar tempo ?

Sem duvida seu plano de resistencia ainda não estava completamente organisado, e então Marianna tinha ainda a esperança de destrui-lo.

Importava penetrar esse plano.

Não faltavam a Marianna os meios materiaes, pois era rica. Podia ter sua policia, e teve-a. Quiz saber dia por dia, hora por hora qual fôra o emprego do tempo da marqueza de Pressigny, desde a primeira conversação que houvera entre ellas : recebeu um relatorio circumstanciado tal qual desejava.

Nesse relatorio só deu-lhe cuidado a viagem a Epernay.

Foi a indagar as causas dessa viagem que Marianna applicou immediatamente todas as suas faculdades.

Ella o conseguio.

A' primeira vista póde parecer difficil ; mas o que he que não parece difficil a' primeira vista ?

Sem duvida o leitor lembra-se do conto de Voltaire, em que o phylosopho Zadig passeando junto de um pequeno bosque encontrou o monteiro-mór, o qual perguntou-lhe se vira passar o cavallo de el-rei. —He, respondeu Zadig, o cavallo que melhor galopa; tem cinco pés de altura e cascos mui pequenos ; as chapinhas do freio são de ouro de vinte e tres quilates, as ferraduras são de prata de onze dinheiros. — Que caminho tomou elle ? onde está ?— Não o vi, e nunca ouvi fallar a seu respeito, responde Zadig.

Zadig dizia a verdade.

Levado á presença dos juizes, eis-aqui como elle explicou-se :

— Sabereis que passeando pelo bosque observei as pegadas de um cavallo ; estavam todas igualmente distantes. Eis, disse eu, um cavallo que tem galope perfeito. Vi debaixo das arvores que formavam um caramanchel de cinco pés de altura as folhas dos ramos recentemente cahidas, reconheci assim que o cavallo lhes tocara, e que por conseguinte tinha cinco pés de altura. Quanto as chapinhas do freio são de ouro de vinte e tres quilates, porque elle esfregou-as contra uma pedra, que reconheci ser de toque, e que experimentei.

Foi por uma serie de inducções analogas ás Zadig, que Marianna conseguio penetrar o mysterio da viagem da marqueza.

Soube que em Epernay habitava uma irmãa da associação.

As informações que pôde tomar inteiraram-na de que essa irmãa pela sua posição obscura nunca podera prestar importantes serviços a Maçonaria das Mulheres.

Razão de sobra para a marqueza de Pressigny exigir della um sacrificio decisivo e destinado a pagar de uma vez todas as suas dividas.

Qual podia ser a natureza desse sacrificio ?

Um mysterio pairava evidentemente em torno da casa e da familia Baliveau. Tal isolamento tinha alguma causa, uma tristeza tão particular devia ser motivada.

Duas idéas apresentaram-se ao mesmo tempo ao espirito de Marianna : a idéa de ruina e a de doença.

Quanto a primeira ella confiou-se a um homem de negocio, quanto a segunda dirigio-se a um medico.

O homem de negocio e o medico foram acampar-se em Epernay. He inutil dizer que um e outro tinham sido escolhidos por Marianna nos fundos da intriga parisiense, onde agitam-se tantas intelligencias corrompidas.

Oito dias depois o homem de negocio e o medico vieram dar conta de sua missão, dizendo :

— Sim, ha ruina.
— Sim, ha doença.
— A ruina he do lado do marido.
— A doença he da parte da mulher.

Mas como a dissimulação previncial he muito mais forte do que a astucia parisiense, nenhum delles pôde dar a cifra da ruina nem especificar a doença.

Todavia era quanto bastava a' Marianna.

A seus olhos era claro que a marqueza de Pressigny especulara com essas duas circumstancias.

Com que intento ?

Não podia ter outro mais actual e mais serio que o de conjurar os perigos que amontoavam-se sobre o marido da sobrinha.

Fôra pois para conjurar esses perigos que fizera a viagem de Epernay, que sahira ao encontro dessa doença e dessa ruina.

Uma ruina desvia-se.

Uma doença utilisa-se.

Nesse declivio a Marianna não parou, até que alcançou a inverosimil verdade.

Foi evidente para ella que a marqueza de Pressigny queria fazer a sobrinha maçona, e que para isso lançara a vista sobre madama Baliveau. Marianna estremeceu, porque ignorava que só o acaso era autor dessa combinação. Julgou que a marqueza comprara a vida de uma mulher, e procurou os meios de anullar tão espantoso negocio.

Por conseguinte uma noite ao sahir da igreja, uma velha que tinha o rosto quasi encoberto por uma touca preta, chegou-se a madamesella Anais Baliveau, no momento em que mettia os dedos na pia d'agua benta, e disse-lhe em voz baixa :

— Vigie sobre sua mãi ; ella quer tentar contra seus dias.

— O susto tornou Anais immovel. Quando ella pôde abrir a bocca, não vio mais ninguem junto de si.

A principio não deu credito a essa sinistra advertencia, porque na pureza de sua consciencia só podia admittir o suicidio como espantoso e ultimo refugio aberto aos remorsos pelo crime, e a vida da mãi lhe era mui conhecida para permittir tal desconfiança.

Todavia Anais applicou-se a observa-la com nova attenção, espreitando-lhe os passos, commentando-lhe as palavras, e não tardou em notar nella um augmento de ternura que causou-lhe angustia indizivel.

Então desenvolveu-se um drama penivel.

Madama Baliveau mostrava-se mais avida que nunca das caricias e do sorriso da filha ; apertava-a a cada instante e a toda a occasião nos braços, contemplava-a com delicias, passava manhãas inteiras iniciando-a nas cousas domesticas, dando-lhe conselhos, e com um accento, olhares, uma emoção que jamais tivera em semelhante grao.

— Não se creria que Vmc. tem de deixar-me, minha mãi ? dizia-lhe as vezes Anais encarando-a firmemente.

— Não; mas convem que sejas instruida em todos os deveres de uma boa esposa,

Outras vezes eram seus proprios adornos, as joias de suas nupcias, suas rendas, seus vestidos de outr'ora, que madama Baliveau ia tirar do fundo dos mysteriosos armarios de provincia, arcas da familia, onde dorme a lembrança dos bellos dias da vida, tabernaculos pios que ninguem abre sem ser enternecido. Ella revolvia tudo isso, e vinha depois espalhar sobre os joelhos da filha os collares de perolas amarellecidas pelo tempo, as rendas que só foram usadas uma vez, os adereços de baptismo, os lenços bordados, todos os thesouros intimos que conservam até o doce e embriagador perfume do passado !

A cada um desses mimos madama Baliveau parecia esperar da filha um arrojo de alegria, um movimento de surpresa, e entretanto Anais permanecia muda.

— Ah! disse-lhe emfim madama Baliveau desanimada, achas tudo isto indigno de tua belleza e de tua mocidade, não he assim ?

— O' minha mãi ! pode Vmc. ter tal pensamento !

— Então qual he a causa de teu silencio e de tua frieza ?

— Pois bem, já que Vmc. quer que eu o confesse, parece-me receber sua herança.

— Que singular pensamento !

— Para que renuncia a esses adornos de que eu teria tanto prazer de ver a Vmc. usar ainda ?

— Vas casar ; não toca-te agora brilhar ? Queres que na minha idade e com cabellos brancos eu recorra a esses artificios ?

— Sua idade, minha mãi ? mas todos aqui acham-na quasi tão moça como eu.

Madama Baliveau sorrio, e disse :

— Crê-me, Anais, a unica felicidade que me está reservada agora he ver-me reviver em ti como mulher e como mãi.

— Não teme ver-me pertencer a outrem ?

— Não ; estou certa de que repartirás igualmente tua ternura. Mas vê estes bordados ; não ha mais bellos em Epernay, certamente elles te assentarão muito bem.

Anais não olhava.

— Queres experimenta-los ?

— Como lhe aprouver, minha mãi.

Os bordados cahiram tristemente das mãos de madama Baliveau.

— Isso está então muito fora da moda ! murmurou ella quasi timida ; saio tão pouco ! de facto, Ignoro agora o que he bello e rico. Desculpa-me. Todavia Estevão repetio-me muitas vezes que eram magnificos. He verdade que já faz muito tempo.

— Minha mãi, vou communicar-lhe uma idéa que lhe parecerá insensata.

— Dize sempre.

— Essa idéa persegue-me sem cessar ; quero ver-me livre della, porque affige-me muito.

— O que he então, minha filha ?

— Parece-me, sem que eu o comprehenda bem, que uma desgraça nos ameaça.

— Que queres dizer ? perguntou a mãi inquieta.

— Desde algum tempo não acho a Vmc. a mesma.

— Não me achas mais a mesma ! Dar-se-ha que sem o perceber eu não te testemunhe mais tanta affeição ?

— Pelo contrario, murmurou a moça.

— Não te entendo mais ; explica-te, por favor, Anais, querida filha, que tens ? Dir-se-hia que estás prestes a chorar. Que pesar involuntario te causei ?

— Nenhum, minha mãi, nenhum... mas desde alguns dias...

— Desde alguns dias ?...

— Temo...

A mãi empallideceu e repetio :

— Temes ?... o que ?

A rapariga guardou o silencio.

— Sei o que he, disse madama Baliveau tentando sorrir, he a approximação do teu casamento que te assusta. Eu tambem era assim.

— Não he a approximação do meu casamento que assusta-me, minha mãi.

— Então ?...

— Lembra-se do dia em que recebeu a visita daquella senhora de Paris, sua amiga de collegio ?

— O' meu Deos ! disse a mãi comsigo.

— Meu receio data desse dia.

— Que receio, Anais ?

E encarando-a a seu turno com angustia ella accrescentou :

— Dar-se-ha que... nos tenha escutado ?

— Oh ! minha mãi !

— Não, não ! perdoa-me ! não sei o que digo. Mas tu és a culpada. Perturbas-me com tuas chimeras. Vejamos, qual he o cuidado que te affige ? De facto tens as mãos ardentes. Que receias ?

— Receio perder a Vmc., respondeu surdamente a rapariga.

— Ah !

Madama Baliveau levou a mão á garganta para conter um grito.

Anais rompeu em pranto.

— Perder-me ! disse emfim a mãi fazendo poderoso esforço sobre si mesma, quem poude inspirar-te semelhante supposição ? Tenho ar de doente ?

— Não, minha mãi.

— Então de que accidente me julgas ameaçada ? Afugenta, minha filha, esses terrores sem motivo. Queres consternar-me, queres consternar a teu bom pai ? Vejo que tens sido atormentada por alguns dos sonhos que se apresentam muitas vezes, e que a gente tem tentações de tômar por advertencia por causa de sua obstinação. Deves fazer por distrahir-te. Continuando a abandonar-te a idéas tão ridiculas correrias o risco de me penalisares seriamente... e sem duvida não he essa tua intenção.

Madama Baliveau conseguira pronunciar estas palavras com acento tão sereno, tão natural que Anais sentio desvanecerem-se-lhe as desconfianças.

— Deixemos esses vestuarios, tornou a mãi, elles são a causa de tão triste conversação.

Um instante depois ella perguntou como com indifferença :

— A proposito, Anais...

— Que quer, minha mãi ?

— Quantos dias fazem que madama de Pressigny veio ver-me ?

— Fazem quatorze dias.

Madama Baliveau não foi senhora de um movimento de sorpreza.

— Quatorze dias ! repetio ella ; estás bem certa ?

— Sim, minha mãi.

— Já ?

Estas palavras foram pronunciadas em voz lenta e baixa.

Esta palavra resumia desde quatorze dias toda a sua felicidade e todo o seu pesar.

No momento de deixar voluntariamente a vida, ella sentira-se retida por todos os laços do lar domestico apertados em torno de si com mais força e delicia. Seu marido, a quem entregára os sessenta mil francos da marqueza sob as apparencias de emprestimo, desaferrara-se para com ella de sua reserva costumada, e os serões da sala cor de violeta recebe-ram alegria mais franca. Madama Baliveau apressava os preparativos do casamento de Anais com Mr. Fayet-Vidal, o louro substituto. Tudo sorria emfim a essa pobre mulher ; até a doença parecia esquecê-la.

Uma sorpreza lhe era reservada essa noite. Era a festa do seu nascimento.

Duas luzes de mais adornavam a sala, e os jarros da chaminé estavam cheios de flores. Cada convidado brilhava com o ar discreto, e o bom sorriso que são o esplendor das provincias ; todos fallavam em meia voz. Uma partida do jogo dos centos começada acabara sem nenhuma ordem. Catharina ia e vinha com semblante atarefado. O avental de um pasteleiro fôra visto em uma porta entreaberta ; depois Mr. Baliveau levantara-se para ir fecha la vivamente. Alguns olhos impacientes consultavam o relogio. A chegada do substituto ; cujo palitó não dissimulava sufficientemente um ramalhete, completou a reunião, e foi o signal da festa.

A' meia noite todos estavam ainda na sala cor de violeta, o que nunca acontecera até então. Madama Baliveau apertava as mãos da filha dizendo-lhe :

— Subirei amanhãa a tua camara com Catharina para tomar a medida das cortinas de tuas janellas. Tenho cassa mui bella e quero mimosear a ti ao teu marido, visto que me prometteram ficar aqui algum tempo.

Tres dias depois dessa festa domestica Marianna estava em casa da marqueza de Pressigny.

Ameaçava, e pedia á grão-mestra da Maçonaria das Mulheres que assignasse uma ordem contra Filippe Beyle.

Depois de haver tentado de balde todas as formas de supplicas madama de Pressigny ia escrever seu nome em baixo da ordem fatal, quando entrou um criado trazendo-lhe uma carta.

A marqueza estremeceu apenas lançou os olhos sobre o sello.

A carta vinha de Epernay.

Abrio-a debaixo da vista inquieta de Marianna, e tirou um papel que era a certidão de obito de madama Baliveau.

Profunda tristeza encheu-lhe o coração, e toldou-lhe a fronte um instante.

Quando voltou-se para Marianna a marqueza disse-lhe :

— Minha sobrinha he maçona, e seu marido he de ora em diante inviolavel.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 92.

MUTILADO

semblea que D. Pedro reunira para dar uma constituição ao imperio. O talento e a popularidade davam-lhes preponderancia nesta assemblea, e a ambição malograda fazia delles os chefes naturaes de uma opposição formidavel. Tal foi com effeito, o papel que tomaram ao deixar o poder. Desde então o imperador e a constituinte não se entenderam mais, e todo o esforço dos Andradas foi empregado para manter a agitação no paiz e na camara, ou excitando os Indios-nacionaes contra os Portuguezes, ou fazendo sanccionar pela assemblea tudo quanto o arsenal das constituições passadas lhes fornecia mais exorbitante e mais impraticavel em materia de theorias ultrademocraticas.

Nestas circumstancias D. Pedro I tomou immediatamente o seu partido. N'um dia mandou cercar com tropas a casa da assemblea constituinte, e pôr sellos ás portas, e ao mesmo tempo um decreto imperial annunciou ao povo brasileiro que esta assemblea se achava dissolvida, e que outra assemblea ia ser convocada, a qual teria de deliberar sobre um projecto que o imperador apresentaria, e que daria ás liberdades da nação mais seguras e melhores garantias.

O imperador absteve-se de realisar a sua promessa no que dizia respeito á reunião de outra assemblea. Fora isto renovar a agitação parlamentar, com a certeza de nada concluir. Mas, coadjuvado na sua obra por ministros intelligentes e honestos, deu ao Brasil o que elle chamava com todos os seus votos, uma sábia e mui liberal constituição, de que ja fallarei mais amplamente, constituição que ainda rege o Brasil. Submettida á sancção nacional, e unanimente aceita pelas municipalidades, que pediram instantemente ao imperador que a pozesse immediatamente em execução, esta constituição foi promulgada como lei suprema do Brasil. No dia 25 de março de 1824, o imperador jurou solemnemente observa-la, e o mesmo juramento foi prestado por todos os funccionarios do imperio.

Ao passo que estes acontecimentos tinham lugar no interior, continuavam sempre hostilidades com Portugal; e posto que a corte de Lisboa não tivesse desde então probabilidade alguma de reassumir o dominio sobre a sua antiga colonia, a guerra tinha o grave inconveniente de manter em estado de perturbação certas provincias em que o partido da metropole contava os seus mais numerosos adherentes. Cumpria acabar com isto: os Portuguezes tinham sido batidos na provincia da Bahia e expellidos do imperio; por outro lado, uma fragata brasileira interceptava a embocadura do Tejo, e a noticia de algumas presas que ella fizera, o commercio de Lisboa alçara altos gritos, pedindo instantemente que se aceitassem os factos consumados, e que na falta de um dominio para sempre perdido, se restituissem ao menos a Portugal as suas vantajosas relações com o Brasil.

Sempre prompta a se empregar nos negocios em que os seus interesses commerciaes e a sua influencia tem alguma cousa que ganhar, a Inglaterra interveio por reconciliar as duas partes. Omnipotente em Portugal, decidio o gabinete de Londres facilmente a el-rei D. João VI a entrar em negociação com o novo imperio, e, para melhor assignalar a sua ascendencia neste negocio, nomeou como plenipotenciario da corte de Lisboa um diplomata inglez, sir Carlos Stuart, encarregado de discutir e estabelecer as bases de um tratado de paz. Em virtude deste tratado, concluido a 29 de agosto de 1825, sob a mediação da Inglaterra, Portugal reconheceu a independencia do Brasil. Mas com um negociador inglez este reconhecimento não devia ser gratuitamente obtido, e, por um artigo separado em que se imprimio a garra do leão, o Brasil se obrigou a pagar a Portugal a somma de um milhão esterlinos para o reembolso de um emprestimo que o governo de Lisboa concluira em Londres em 1823.

Uma declaração de reconhecimento que dava ao facto a sancção do direito e que garantia o futuro do novo imperio, attribuinde-lhe, mesmo aos olhos dos publicistas mais chicanistas, o pleno exercicio da sua soberania, semelhante declaração não podia ser paga muito caro, em summa o tratado de 1825 era um acontecimento feliz. Mas o imperador D. Pedro I gostava das aventuras, e em vez de occupar-se em completar a pacificação do paiz, onde ainda germinavam muitas sementes de agitação e de discordias, teve a phantasia de lançar-se em uma guerra estrangeira.

El-rei D. João VI arguindo com um direito bastante equivoco, que tirava do chefe da sua mulher, filha de el-rei Carlos IV, de Hespanha, tentara pela primeira vez, em 1812, tomar posse de Montevideo; as suas tropas invadiram a banda oriental, mas a Inglaterra interveio, e depois de um armisticio illimitado concluido sob os auspicios de lord Strangford, a divisão portugueza tornou a passar a fronteira.

Em 1816, os Inglezes estavam sem duvida occupados em outras partes, e a tentativa foi renovada com mais fortuna; Montevideo cahio nas mãos de el-rei D. João, e o dominio portuguez foi estabelecido sobre todo o Estado oriental. Esta occupação até recebeu uma apparente consagração legal, pois que, a 19 de julho de 1821, o *Cabildo* de Montevideo (1), decretou a encorporação da provincia a Portugal, sob o nome da provincia Cis-platina. Quando o Brasil se declarou independente, o territorio oriental ficou como parte integrante do novo imperio.

Mas pouco a pouco se despertara, em Montevideo, a antiga antipathia que, sobre todos os pontos do mundo, tem sempre dividido os Hespanhoes e Portuguezes. Protestos secretos foram espalhados contra o voto arrancado, em 1821, ao *Cabildo* de Montevideo pela pressão da autoridade portugueza. O governo de Buenos-Ayres, como centro da antiga vice-realeza hespanhola, declarou-se em favor de Montevideo, a pedio ao Brasil por meio de notas ameaçadoras a restituição da banda oriental, como fazendo parte integrante das republicas do Prata.

O gabinete do Rio repellio esta pretenção. Mas em breve um punhado de emigrados orientaes (eram trinta e tres) desembarcou na provincia, chamando os seus concidadãos á insurreição. As tropas brasileiras, enfraquecidas pela deserção de quasi todos os Eis-platinos, foram obrigadas a abandonar o campo aos insurgidos, e se retiraram para as praças fortes de Montevideo e da Colonia. Instalou-se um governo provisorio, que proclamou immediatamente a independencia da banda oriental.

Estes acontecimentos tinham lugar em 1825, no mesmo momento em que o imperador Dom Pedro I, concluia a paz com Portugal. Não he sempre mui facil julgar imparcialmente os factos politicos em distancia, e a gente se arrisca a separar-se de mais das paixões do momento, com que os governos devem sempre mais ou menos contar. Todavia parece que depois da explosão destes sentimentos de nacionalidade que acabavam de manifestar-se na banda oriental com uma força tão irresistivel, era o caso para o Brasil de aceitar os factos consumados, e fazer para com esta provincia tão impaciente do laço que a ligava ao imperio o que Portugal acabava de fazer para com o proprio Brasil. Tal não foi desgraçadamente o alvitre do imperador Dom Pedro I, obstinou-se contra os obstaculos que encontrava, tomou á parte as provincias unidas do Prata, como tendo fomentado a insurreição, e arremeçou o paiz em uma dessas guerras em que as nacionalidades se embatem e cuja conclusão he sempre má. Esta guerra durou dous annos, com vicissitudes diversas, e se terminou em fim por uma convenção preliminar de paz, concluida a 27 de agosto de 1828, sob a mediação da Inglaterra, e que reconhecia a independencia do Estado oriental.

A guerra de Montevideo foi o episodio desagradavel do reinado de Dom Pedro I. Alterou-lhe gravemente a popularidade, pois que, em materia de guerras, os povos perdoam tudo menos a derrota; onerou as finanças com uma divida enorme, em fim (e foi este talvez o seu maior mal) desviou o principe da obra de pacificação dos espiritos, obra tão necessaria depois do esforço de uma separação violenta que deixava subsistir no fundo dos corações tantos germens de ciumes, desconfiança e odio.

Proclamar a independencia do Brasil e faze-la aceitar pela metropole, era com effeito apenas o começo e a parte mais facil da tarefa imposta a D. Pedro. Dotar o paiz com uma boa constituição, era seguramente muito especialmente para o futuro, mas não era tudo. Era preciso ainda para que a independencia produzisse os fructos magnificos que della se esperavam, para que a constituição funccionasse por meio de um complexo de leis que fizessem passar facilmente na pratica, o espirito liberal e conservador que respira nesta obra; era preciso sobretudo inquietar-se com os homens, em um estado novo que abria á ambição de uns os mais vastos horisontes, e que suscitava em outros, as saudades sem fim das situações perdidas que tocam mui perto do pensamento da uma compensação que se deve tomar.

Dar-se-ha caso que D. Pedro tivesse satisfeito completamente o mandato que lhe impunham as circumstancias? Creio que não. Este principe de instinctos generosos, maravilhosamente dotado para as cousas grandes e audaciosas, não tinha, segundo me parece, essa razão placida e fria que calcula as particularidades, que conta com os obstaculos, e que pela prudencia dos seus actos, consegue por fim refrear as paixões mas e abrir um leito regular ás paixões legitimas.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) O *Cabildo* era uma especie de camara municipal cujo poder so se exercia na cidade. Assim, o acto em que se falla aqui foi depois atacado, porque não emanava dos representantes da nação.

Academia das sciencias de França. Extracto do relatorio publicado pelos secretarios perpetuos.

Physica do Globo.

Quadro dos terremotos que tiveram lugar no imperio ottomano em 1855; por M. P. Verrolot.

Constantinopla 24 de janeiro, 4 horas 50 minutos da manhãa, muitas oscillações horisontaes de este a oeste com tremor do solo, como se uma carreta pesadamente carregada passasse pela rua.

Samos 18 de fevereiro, da meia noite ás 5 horas da manhãa, terremoto notavel, não pela violencia dos abalos, mas por sua duração e regularidade.

Baghla-Agatch, aldeia distante de Macri 8 horas de viagem (parte sudoeste da Anatolia), 21 de fevereiro, de dia, os habitantes foram aterrados de um ruido subterraneo bastante forte, seguido de um abalo vertical, mas pouco intenso e de curta duração.

Macri sobre a costa sudoeste de Anatolia, defronte da ilha de Rhodes, 22 de fevereiro, 5 horas da tarde, fizeram-se sensiveis dous fortes abalos, mas sem accidentes.

28 de fevereiro, 3 horas da tarde, violento terremoto, sentido sobre uma vasta superficie comprehendendo Smyrna e Adrianopoli, ou mais de tres gráos de latitude. Segundo as noticias que nos vieram as mais, o máos forte abalo tivera lugar: em Smyrna, ás 2 horas e 50 minutos; em Brosse, ás 2 horas e 57 minutos, onde sua duração foi calculada em 50 a 60 segundos; em Gallipoli, ás 2 horas e 35 minutos; em Constantinopla, ás 3 horas; sua duração foi avaliada geralmente em 40 a 50 segundos, mas ella realmente não parece ter sido senão de 13 a 17 segundos; em Loule-Bourgas, ás 3 horas e alguns minutos; sua duração foi de 30 segundos; em Adrianopoli, ás 2 horas e 46 minutos. (Soubemos que em Tokat nada se tinha sentido.) Geralmente concorda-se em que a direcção das oscillações foi de sudoeste a nordeste.

Brousse parece ser o ponto central deste violento abalo. Esta cidade e suas proximidades são ao menos os lugares que mais soffreram. Quando o abalo teve lugar, ouvio-se um ruido subterraneo, e creu-se sentir no ar um cheiro que he caracterisado como o do enchofre e ferro queimado. O tremor do solo começou por um movimento oscillatorio de este a oeste, ao qual seguio-se logo uma serie de trinta a quarenta violentos sobresaltos, depois terminou-se por uma nova oscillação mais sensivel ainda que a primeira. Os abalos verticaes foram tão fortes, que pessoas foram arrebatadas ao ar e derribadas. Mesquitas, khans, e um grande numero de casas desabaram com estrondo; quasi todas as fontes thermaes e não thermaes seccaram, e só 6 ou oito dias depois reappareceram. O solo foi rachado em muitos lugares. A terra durante vinte e quatro horas oscillou como a ponte de um navio, e detonações subterraneas se faziam ouvir de quarto em quarto de hora. Em Smyrna, o abalo pareceu muito longo na direcção norte e sul; não causou porem nenhum accidente serio. Nos Dardanellos, não se tem a lastimar senão a perda dos depositos de louças que se fabricam, e que foram quebradas pelo choque. Em Gallipoli, o abalo foi muito mais forte, porque tres minaretos desabaram em parte, e quasi todas as casas soffreram damnos. Em Constantinopla, o mais forte foi quasi vertical e composto de violentos sobresaltos que, como em Brousse, foram precedidos e seguidos de um abalo mais fraco e horisontal, na direcção de sudoeste a nordeste. Immediatamente antes do abalo, ouvio-se um ruido subterraneo. Todavia não tivemos a deplorar nenhum accidente grave. Em Adrianopoli tambem não houve grande sinistro a assignalar.

Em todos esses lugares fizeram-se sensiveis outros abalos menos fortes durante os dias seguintes. (1) Vamos mostrar todos os que nos chegaram ao conhecimento.

Constantinopla 28 de fevereiro, ás 3 horas e 35 minutos da tarde, um pequeno abalo; 3 horas e 55 minutos da tarde, um abalo forte, porem repentino; 6 horas e 30 minutos da tarde, um abalo fraco e curto; 11 horas e 45 minutos da tarde, um abalo um pouco mais forte. A 1 de março, 1 hora da manhãa, um abalo fraco; 4 horas da manhãa, um abalo um pouco mais forte; 8 horas da manhãa, um abalo fraco; 11 horas e 45 minutos da manhãa, um abalo fraco; 4 horas e 55 minutos da tarde, um abalo mais forte que durou 3 a 4 segundos; 7 horas 45 minutos da tarde um abalo mui fraco.

Durante esses mesmos dias fizeram-se sensiveis muitos abalos nos Dardanellos e Gallipeli. Em Brousse, elles foram fortes e mui frequentes.

Constantinopla 2, 17, 24, 26, 27 e 28 de março, abalos fracos; a 31 um pouco mais forte.

Gallipoli 17 de março, um abalo moderado.

Em Brousse, de 28 de fevereiro a 31 de março, houve todos os dias cinco a seis abalos mais ou menos fortes, a maior parte verticaes, os outros horisontaes no sentido de sudoeste a nordeste. Do 1 de abril a 4, não se sentio ahi abalo nenhum.

Rhodes 6 de abril, 1 hora da manhãa, sentio-se um primeiro abalo bastante forte, que durou quasi 6 segundos; depois um segundo mais fraco: sua direcção era de este a oeste.

Philippopoli 3 de abril, houve muitos abalos bastante fortes.

Brousse 5 de abril, um abalo assás forte, mas sem accidentes. Em 6, 7, 8, 9 e 10 de abril abalos fracos,

11 de abril, 7 horas e 40 minutos da tarde. Este dia foi assignalado por um abalo violento que se fez sensivel em todo o littoral do archipelago e nos mesmos lugares que o terremoto de 28 de fevereiro.

Em Brousse, o abalo foi vertical e durou cerca de 26 segundos (dizem.) Elle foi precedido de um ruido subterraneo. Algumas pessoas avaliam que fôra tres vezes mais forte que o de 28 de fevereiro. Tambem casas de madeira, que resistiram ao primeiro abalo, foram em parte derribadas por este. Uma só mesquita, um só minareto, um só edificio de pedra não ficou em pé. Os abalos succediam-se com tal rapidez, que em menos de 15 horas contaram-se cerca de 150, alguns dos quaes eram assás fortes para desmoronar muros. As fontes que abastecem a cidade d'agua, seccaram, como a primeira vez, por muitos dias; mas as fontes d'aguas thermaes, tanto sulphurosas como ferreas, ao contrario experimentaram um augmento de volume. Novas fontes quentes appareceram mesmo junto das antigas e continuaram até o fim do mez em que desappareceram.

Em Smyrna o abalo foi bastante longo e acompanhado de um ruido subterraneo. Sua direcção era de este a oeste com tendencia de sudoeste a nordeste. Em Nasildi (provincia de Aidin) sentiram-se seis ou sete abalos em algumas horas. Em Metelin o abalo foi seguido de uma rajada de vento sul. Em Adrianopoli o abalo foi muito forte e seguido igualmente de uma lufada. Ao depois succederam-se de tempos a tempos outros abalos. Em Constantinopla o abalo foi violento, mas menos intenso certamente que o de 28 de fevereiro. Elle foi todavia menos longo, porquanto durou menos de 8 segundos. Este violento movimento foi seguido de outros muitos mais fracos na mesma tarde, a saber: ás 7 horas e 50 minutos, 8 horas e 30 minutos e ás 10 horas.

Constantinopla 12 de abril, a 1 hora da manhãa, um abalo fraco.

Constantinopla 13 de abril, dous abalos, ás 8 horas e 20 minutos, e abalos bastante fracos a 10, 19, 22 e 23, ás 10 horas da noite.

Brousse, 17 de abril, forte abalo vertical seguido de outros muitos que se succederam de hora em hora. A 18, dous abalos fortes horisontalmente. A 19, um forte abalo horisontal. A 20, de noite, um forte abalo horisontal. A's 11 horas e 20 minutos da manhãa, quatro fortes abalos horisontaes. A 22 de abril, dous fracos abalos. A 22 de abril, ás 5 horas e 20 minutos da manhãa, um abalo muito fraco. A's 5 horas e 50 minutos da manhãa, ruido subterraneo sem abalo. Nada houve a 24 e 25, mas a 26, um forte abalo. A 28, houve, pela madrugada um ligeiro balanço de solo. As 8 horas e 20 minutos, os cães latiam, e logo depois ouvio-se um ruido subterraneo, seguido de um abalo horisontal, que durou quasi 20 segundos, e foi bastante forte para derribar muralhas. A 29, um forte abalo. Desde então até 13 de maio, houve todos os dias muitos abalos e ruidos subterraneos.

(1) Assim, em Constantinopla, por pouco que se reparasse, sentia-se o solo tremer quasi constantemente debaixo dos pés por espaço quasi de oito dias.

Em Brousse observou-se que os abalos tinham lugar mais frequentemente á noite que de dia, e sempre por occasião de vento sul. Depois de um forte abalo, a terra conservava por algum tempo um tremor comparavel ao que se experimenta na ponte de um barco a vapor. Os abalos quasi sempre eram precedidos ou acompanhados de ruidos subterraneos; mas muitas vezes tambem, ainda que o solo não soffresse nenhum tremor, ouviam-se, principalmente do lado do monte Olympo, rugidos, silvos e surdas detonações, semelhantes ás descargas longinquas de uma bateria de artilharia.

Quando aos estragos materiaes causados por tantos choques violentos, são immensos só na cidade de Brousse. Sem contar todas as mesquitas e seus cento e sessenta minaretos que foram derribados, sem contar os khans e o grande numero de casas derribadas, duas vezes rebentou o incendio, a primeira foi depois do abalo de 28 de fevereiro, a segunda depois do de 11 de abril, e devorou perto de quinhentas casas. De uma população de setenta mil habitantes, mil e trezentos foram mortos debaixo das ruinas de suas casas.

Esses terriveis effeitos se fizeram sentir quasi exclusivamente nos districtos visinhos do Olympo. Numerosas aldeias foram destruidas inteiramente, sobre tudo as que se achavam na direcção de sudoeste a nordeste. O violento abalo de 28 parece ter causado mais desastres no espaço comprehendido entre Brousse e Mouhalitch. O de 11 de abril fôra mais sensivel na região ao norte de Brousse.

Um facto digno de attenção, he que certas aldeias soffreram particularmente, entretanto que outras, mui visinhas, não soffreram damno algum, como se os movimentos subterraneos tivessem lugar em lares circumscriptos só communicando entre si por canaes muito estreitos.—Assim, nota-se que a aldeia de Tepeidjik, sita a 7,800 mestros a nornordeste de Brousse, foi totalmente destruida, ao passo que a de Demirtach, a 1,300 metros a nornoroeste da precedente, e a de Kelece, que esta a 2,600 metros ao nordeste, nada experimentaram desagradavel.

Brousse, 16 de maio, 8 h. e 15 m. da manhãa, um abalo assás forte, sem accidente. Depois desse dia, abalos continuaram a se fazer sentir de tempos a tempos, mas com intensidade decrescente.

Salonica, 13 de junho, um abalo horisontal de este a oeste. A 3 de julho 6 horas da manhãa, uma fraca oscillação de este a oeste.

Brousse, 28 de julho, muitos abalos horisontaes, pouco intensos, pelas 11 horas da manhãa e 2 horas da tarde. As 4 h. 30 minutos da tarde, muitos abalos verticaes.

Brousse, 20 de agosto, 2 h. e 30 m. da tarde, depois de muitos dias de tranquillidade, sentiram-se tres abalos horisontaes de sudoeste a nordeste, bastante fortes para abater lanços de muralhas. Abalos a 21 e a 27, este ultimo assás forte.

Constantinopla, 20 e 21 de agosto, fracos abalos horisontaes de este a oeste, que duraram menos de um segundo.

Salonica, 28 de agosto, abalo horisontal bastante forte, sem accidente. A 29, um abalo fraco.

Rhodes, 30 de agosto, duas oscillações norte e sul.

Metelin, 9 de setembro, abalo horisontal assás forte, mas sem causar accidente.

Salonica, 21 de setembro, de manhãa um abalo bastante forte.

Brousse, 9 de outubro, 2 h. da manhãa, um forte abalo. Ahi sempre se sentem de tempos a tempos, sobretudo quando o vento sul sopra, abalos mais ou menos fortes e ouvem-se ruidos subterraneos. Os habitantes não ousam ainda voltar á cidade; elles habitam em tendas e casas de campo.

Smyrna, 18 de novembro, 2 abalos fracos.

Brousse, 14 de dezembro, 9 h. 30 m. da tarde um abalo breve, mas bastante forte para pôr em alarma novamente a população cuja maior parte tinha vindo para a cidade: mas não houve accidente.

Constantinopla, 14 de dezembro, 9 h. e 30 m. da tarde, sentimos duas oscillações de sul a norte mui curtas, de força media, com estalido das construcções de madeira. Não ouvimos ruido algum subterraneo.

Brousse, 15 de dezembro, abalo mais fraco que o de 15.

Brousse, 16 de dezembro, o mesmo abalo.

Resumo.

Os terremotos observados neste quadro tiveram lugar desde 24 de janeiro até 16 de dezembro de 1855 nos quinze lugares seguntes comprehendidos entre Philipopoli e Rhodes:

Constantinopla. .	30 abalos.	Baghla-agatch. .	1
Brousse.	23	Samos.	1
Salonica.	5	Metelim.	1
Smyrna.	4	Nasildi.	1
Rhodes.	2	Dardanellos . . .	1
Gallipoli.	2	Loudé bourgas. .	1
Adrianopole . . .	2	Philippopoli. . . .	1
Macri.	1		

Sobre cincoenta e oito abalos cuja hora he indicada.

10 tiveram lugar das 6 h. da manhãa a meio dia	22 dias.
12 tiveram lugar do ½ dia as 6 horas da tarde.	
19 tiveram lugar das 6 h. da tarde a meia noite.	36 noites.
17 tiveram lugar da meia noite as 6 horas da manhãa.	

A INGLATERRA DE HA QUARENTA E A INGLATERRA DE HOJE.

As nações, bem como os homens, tem sua juventude, sua virilidade e sua velhice. Isso assim foi para os reinos e imperios passados, e assim será para os futuros a quem Deos em sua providencia conceder que se levantem e floresçam por algum tempo.

O Egypto, a Assyria, Babylonia, Grecia, Roma e Constantinopla, todos tiveram seu dia de gloria e de grandeza; mas se tiveram seu dia de saude e de vigor, tiveram tambem seu dia de velhice, de decadencia e de morte.

A Inglaterra teve tambem seu dia, e dia mui longo de conquista e de rapina, dia interrompido de explendor e de gloria, dia sem exemplo na historia das nações; mas como todo o dia tem a sua noite, nós que lemos a historia com a tocha da fé, que cremos na justa retribuição da Providencia, contrastando o passado com o presente, pensamos que a noite da Inglaterra se aproxima a passos largos, que seu dia de fraqueza e de velhice não está mui distante.

Para os Inglezes, cheios como estão, de orgulho e arrogancia, habituados a seculos de esplendor sem conhecerem a derrota e a adversidade; acostumados a ridicularisar tudo o que não he Inglez, e mesmo a desprezar todos os que não nasceram em sua ilha; para elles, esquecidos de que os peccados dos pais são punidos nos filhos, e que quanto mais multiplicado he o crime, maior he a sua punição, tal idéa ha de parecer absurda e ridicula; porem em nossa opinião, esse desprezo caracteristico que votam a tudo que he estrangeiro, essa altivez e insolencia que assinala suas pegadas em todas as terras, ha de por fim alienar-lhes todas as nações e talvez mesmo combina-las para sua humiliação.

Ha quarenta annos passados, a Inglaterra era o primeiro imperio do mundo, assim por terra como por mar; seu exercito era invencivel, sua esquadra varria o aceano, seus generaes e almirantes eram da primeira ordem; há quarenta annos passados a Inglaterra era o azorrague e terror de todas as nações que ousavam embargar-lhe o passo. Nos dias de sangue e desolação ella foi a unica nação que pôde efficazmente compelir com o velho Bonaparte. Segui-o e combateu-o por toda a parte, expellio da Hespanha seus mais habeis e mais experimentados generaes, finalmente esmagou-o em Waterloo e deu ao conquistador da Europa uma prisão insular de humiliação e de morte. Talvez que as tres horas mais brilhantes da historia militar da Inglaterra sejam, a primeira o encontro de Blucher e de Wellington depois da batalha de Waterloo.

O imperador fugia então sem esperanças; o vencedor estava vencido, o conquistador, subjugado; o grito de « viva o imperador, » que tantas vezes conduzira os Francezes á gloria, foi abafado no meio das acclamações dos Inglezes, dos ais dos feridos e dos gemidos dos moribundos, e da derrota dos Francezes. A bella guarda, tão acostumada á victoria, tão triumphante em todos os campos de batalha, estava humiliada diante da cavallaria ingleza e prussiana. Foi esta sem duvida uma hora brilhante para a Inglaterra. Então achou-se no pinaculo de sua grandeza e orgulho militar; a França, sua velha inimiga, estava humiliada a seus pés e uma longa carreira de gloria e de poder brilhava-lhe diante dos olhos.

Com tudo a Inglaterra teve outra hora igualmente brilhante, e essa foi quando Wellington entrou na cidade de Paris á frente de suas legiões victoriosas. Podemos formar alguma idea do pezar dos Parisienses quando viram marchando pelas ruas de sua capital o heroe de cem batalhas, os veteranos de Salamanca, Vittoria, Torres Vedras, Badajoz e Waterloo, os homens que em todas as acções fizeram sempre recuar os Francezes, e perante os quaes a propria velha guarda vacilou. Foi uma hora de orgulho para a Inglaterra quando a Russia, a Prussia, a Austria, a França, representantes de todas as nações, viram o *duque de Ferro* e seu exercito veterano.

Houve outra hora igualmente brilhante e igualmente importante, e essa foi a entrada de Castlereagh na conferencia de Vienna, quando esse congresso europeu recebeu noticia de Waterloo.

« O embaixador de Inglaterra, disse o *Univers* á semana passada, occupava então uma posição elevada e digna de inveja. Todos escutavam com attenção as suas palavras, por que sabiam que por traz delle pendia a espada de Wellington. »

Foram esses certamente dias de triumpho para a Inglaterra, dias como talvez nunca jamais tenha de ver outra vez. A Inglaterra de ha quarente annos era o primeiro imperio do mundo, assim por terra como por mar.

Volvamos agora os olhos para uma scena differente; corramos a cortina do tempo sobre o passado. Os amigos de hoje podem ser inimigos amanhãa. « Vimos uma liga contra a França na qual a Inglaterra occupou um lugar conspicuo; vemos presentemente uma liga contra a Russia na qual o sobrinho do prisioneiro de Inglaterra he o primeiro no conflicto. Testemunhamos um lucta gigantesca nos dous ultimos annos, e sabemos que outra conferencia se vai abrir, não em Vienna, porem debaixo dos olhos de um Bonaparte. A Inglaterra de hoje e a Inglaterra de ha quarenta annos são duas Inglaterras differentes. Ella não tem agora que apontar para Vittorias, nem Salamancas, nem Trafalgar, nem Nilo, nem Waterloo. Seus louros estão murchos, seu prestigio desvanecido. Sua glorta sumio-se, sua historia militar nestes dous ultimos annos he uma vergonha continua e sem exemplo. Ella foi salva no Alma pela celeridade e bravura dos Francezes; teria sido anniquillada em Inkermann se não fôra o opportuno soccorro do mesmo alliado; perdeu sua cavallaria em Balaclava pelo erro de alguem; perdeu o mais bello exercito que nunca sahio de suas praias pela negligencia e ignorancia tambem de alguns; perdeu o Redante e com elle seu prestigio e seu caracter por causa de sua politica suicida para com a Irlanda.

Varias vezes temos fallado contra o exterminio da Irlanda; varias vezes temos predicto que a Inglaterra ainda havia de ter necessidade dos braços fortes, dos corpos robustos, da bravura cavalleirosa do camponez irlandez, varias vezes temos dito que ella havia de deplorar o dia em que consentio que um punhado de proprietarios territoriaes dizimassem uma nação de soldados. O dia da punição, o dia da vingança raiou sobre ella quando menos o esperava.

A Inglaterra não escutou nossas advertencias; ella estava embriagada de alegria ao presenciar a morte pela fome e a emigração de nosso povo.

Como Balthasar nos antigos tempos, ella não attendeu aos dedos que escreviam na parede. Não vio na Irlanda senão uma só cousa, a igreja de Christo, e não poupou esforços para exterminar esse credo odiado, para arrazar suas casas e dispersar nossa raça fiel.

Cheia de odio para com a igreja passou alem do alvo a que aspirava. Qual outro Sansão despojado de seus cabellos, perdendo o camponez irlandez, perdeu o seu baluarte e sua força.

Entretanto que as outras nações desejam anciosas a paz, a Inglaterra brada pela guerra, porque furiosa por sua desgraça e por suas perdas, bem como jogador infeliz depois do risco e perdas de uma sorte, pensa que com a continuação se restabeleceria de suas calamidades. Ella brada ainda pela guerra, porem, como uma bacchante, jaz deitada de costas sem poder levantar-se, porque aquelles que queriam ser seus amigos. os braços fortes e fieis camponezes irlandezes, estão ou silenciosos no sepulcro ou dispersos por sua policia, bem como os filhos de Jacob, entre as nações da terra. Se a Inglaterra deseja recuperar suas perdas e recobrar sua gloria, deve ter promptos os homens que levaram sua bandeira sem mancha em todos os conflictos; deve ter os homens que de seculo em seculo, em todos os climas, debaixo de todas as desvantagens e debaixo de todas as bandeiras tem-se mostrado capazes de supportar qualquer trabalho, de escalar qualquer brecha e combater qualquer inimigo.

Se a Inglaterra deseja ser temida pela Russia, respeitada pela França, e estar preparada para o que puder acontecer, deve reformar a lei de terras da Irlanda, enraizar o povo no solo e não permittir que nenhum vassallo a prive do osso e nervo do paiz.

Consideremos a estatistica da emigração:

Ha porventura no mundo alguma nação da qual saia tão continua corrente do sangue vital do paiz, como da Inglaterra e Irlanda? O proprio Kossuth, não obstante ser estrangeiro, estranhou a loucura de deixar sahir assim a população rural. O doutor Hughes, illustre arcebispo de New-York, em uma leitura feita em presença da sociedade dos jovens de Baltimore aos 17 de janeiro proximo passado, censura em termos energicos essa politica suicida da Inglaterra.

He tempo de que ella se prepare para o futuro; o nosso *Tenante Bill* acha-se agora submettido á consideração do parlamento, e se for adoptada a mesma politica que tem dominado até aqui, ella cahirá ainda nas mãos senão do presente, ao menos de algum Napoleão futuro, que por felicidade sua arredar do campo da batalha os homens que humilharam Napoleão I e fizeram vacillar a velha guarda em Waterloo.

(*Tablet.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

1 de abril.

Pelo paquete *Guanabara*, entrado hontem dos portos do sul, temos datas do Rio Grande até 26, de Porto Alegre até 23 e de Santa Catharina até 28 do passado.

O *Mercantil* de Porto Alegre publica os pormenores do conflicto havido entre o governo do Paraguay e os colonos francezes de Nova Bordeos naquella republica.

Apenas as terras lhes foram entregues, dedicaram-se os colonos com ardor a' sua cultura; mas sobrevindo grandes chuvas e logo depois uma prolongada secca, perderam-se as plantações, e os colonos ficaram reduzidos ao mesquinho subsidio que o governo paraguayo se comprometera a dar-lhes durante um anno.

Foi-lhes porem diminuindo tão consideravelmente essa alimentação e tratara-os com tão desapiedado rigor, chegando mesmo a açouta-los, que, levados do desespero, começaram a fugir para o sertão do Chaco, querendo antes viver entre as hordas selvagens, do que sujeitarem-se ao despotismo das autoridades paraguayas.

Despeitado o governo com este procedimento, parece que commettera excessos inqualificaveis. O juiz de paz da colonia teve ordem de averiguar como e para onde fugiam os colonos, e afim de obrigar aquelles que ainda se conservavam na colonia a denunciar o paradeiro dos companheiros, infligio-lhes castigos barbaros.

Este procedimento revoltou a colonia em peso, que declarou querer regressar ao seu paiz.

O presidente Lopez, sciente desta resolução, intimou aos colonos por um decreto, datado de 29 de dezembro, de que daquelle dia em diante cessava todo o auxilio do governo; que no prazo de uma semana deviam despejar a colonia, e no de 30 dias pagar ao Estado todas as despezas que com elles tinha feito desde a sua sahida de França.

Nestas circumstancias o consul francez no Paraguay dirigio uma nota ao presidente Lopez, pedindo explicações, nota que S. Exc. respondeu desabridamente.

O caso he que 339 estrangeiros se viram da noite para o dia sem amparo e sem meios de subsistencia, porque nenhum proprietario se atrevera a dar-lhes agasalho para não affrontar as iras do governo.

Eram satisfactorias as noticias que havia em Porto-Alegre da mina de carvão de pedra de S. Jeronymo.

No Rio Grande tinham começado a circular no dia 1.º do passado as notas do emissão da caixa filial do Banco do Brasil.

Em Cerro Largo, no Estado Oriental, haviam sido barbaramente assassinados dous soldados, pelo simples facto de terem servido com Ordonhes, que sendo chefe politico soube conter os attentados da horda de salteadores que infesta aquella povoação.

Fôra tambem assaltada em 29 de fevereiro a casa de um fulano Almeida, Portuguez, morador nos suburbios daquella villa. Os salteadores amarraram-o e penduraram-o de cabeça para baixo, posição em que o deixaram, depois de lhe terem roubado quanto possuia.

Os autores destes crimes não foram incommodados, e nem sequer as autoridades do Estado Oriental tinham dado um só passo para a sua perseguição ou captura.

— 6 —

Por decreto de 31 de março proximo passado:

Foi permittido que os vigarios Tito Pereira de Carvalho, da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito, e Virtulino Bezerra Cavalcanti, da de Santa Anna da Santissima Triadade, permutem entre si as respectivas freguezias.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de:

1º tabellião do publico judicial e notas da cidade de Campos, da provincia do Rio de Janeiro, João Valentim de Figueiró.

Contador, distribuidor e partidor do juizo do termo do Rio Bonito, da mesma provincia, José Maria Henriques de Kleninsorgen.

Tabellião do publico judicial e notas do termo de Nazareth, na Bahia, Ignacio Joaquim Pitombo.

Por decretos do 1º de abril corrente:

Foi recondnzido o bacharel Francisco Rodrigues de Lima Bastos no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Principe e Acary, na provincia do Rio Grande do Norte.

Foram nomeados:

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Princeza, Sant'Anna e Angicos, da mesma provincia, o bacharel Antonio Teixeira de Borba.

Tenente-coronel commandante do 20º batalhão de infantaria da guarda nacional do Pará, o capitão da mesma guarda Romualdo de Oliveira Pantoja.

Por decretos de 4 do mesmo mez foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional da capital da provincia da Bahia, o coronel do exercito José Vicente de Amorim Bezerra, marcando-se-lhe uma gratificação annual de 2:000$.

O Sr. marechal de campo José Maria da Silva Bittancourt foi nomeado vogal do conselho supremo militar e de justiça.

—7—

Relação das patentes que nesta data se remettem ás thesourarias de fazenda e á pagadoria das tropas.

A' thesouraria das Alagôas.

Reformado, major graduado Luiz da França Leite.

A' thesouraria de Pernambuco.

Infantaria, 2.º batalhão.—Tenente José Maria do Nascimento.

Dito, 9.º dito.—Tenente Teotonio Joaquim de Almeida Fortuna.

Dito, 10.º dito.—Tenente João Antonio Leitão.

Dito, 9.º dito.—Alferes-secretario Joaquim José Gonçalves.

Dito, 8.º dito.—Alferes Luiz Castilho de Aguiar.

Extincta 2.ª linha.—Major Manoel Figueirôa de Faria.

A' thesouraria da Parahyba.

Meio batalhão da Parahyba.—Alferes-secretario Laurentino de S. Pedro Neves.

A' thesouraria do Rio Grande do Norte.

Reformado, tenente-graduado Joaquim Anselmo Rabello de Mello.

A' thesouraria do Ceará.

Meio batalhão do Piauhy.—Tenente Antonio José de Vidal Negreiros.

Dito dito do Ceará.—Alferes José Raymundo de Andrade.

A' thesouraria do Piauhy.

Meio batalhão do Piauhy. — Tenente-ajudante Clariado Carneiro de Oliveira, tenente Gonçallo de Mattos Rocha, e alferes Belarmino Accioly de Vasconcellos.

A' thesouraria do Maranhão.

Infantaria, 5.º batalhão.—Tenentes Antonio Eloy da Cunha e Mello e José Marianno de Barros, e alferes Victor Modesto Braga.

A' thesouraria do Pará.

Infantaria, 9.º batalhão.—Tenente Joaquim Fabricio de Mattos.

Por decretos de 3 do corrente tiveram troca do lugar nos respectivos corpos, os capitães Francisco Gonçalves Pereira Luna, do 11.º batalhão de infantaria, e João Gonçalves da Silva, do meio batalhão de caçadores de Piauhy.

Passou a aggregado á arma de infantaria, á qual pertence, o capitão do corpo da guarnição fixa de S. Paulo Antonio Joaquim da Silva Tamborim.

Foram reformados, a requerimento seu, o tenente-coronel do corpo de estado-maior da 2.ª classe Francisco Raymundo Corrêa de Faria e o capitão do mesmo corpo Bento João da Silva.

Foram demittidos, tambem a pedido seu, o capitão do corpo de engenheiros Pedro Bandeira de Gouvêa, e os Drs. João Joaquim de Gouvêa, e José dos Santos Corrêa Pinto, segundos cirurgiões-alferes do corpo de saude do exercito.

— 8 —

Temos a satisfação de annunciar que está concluida a negociação com o plenipotenciario paraguayo.

No dia 6 do corrente concluio-se e assignou-se nesta corte um tratado de amizade, navegação e commercio, e uma convenção que fixa o prazo e a forma em que deve ter lugar o ajuste definitivo de limites.

A troca das ratificações terá lugar na cidade da Assumpção dentro de oitenta dias, ou antes se for possivel.

O tratado de amizade, navegação e commercio terá inteiro vigor desde que sejam trocadas as ratificações: de sorte que se pode desde hoje considerar aberta a navegação do Paraguay, e portanto do Oceano a provincia de Mato-Grosso.

Desde a queda do dictador Rosas que, em virtude do tratado de 25 de dezembro de 1850, aquella provincia brasileira devia gozar do beneficio da livre navegação fluvial, de que o nosso antigo alliado e amigo Paraguay passou logo a gozar. Mas assim não aconteceu, e só no dia 6 do corrente o plenipotenciario da republica assegurou ao governo imperial que emfim cessava a clausura daquella provincia, que possue a maior parte do rio Paraguay em ambas as suas margens, na parte superior.

E haverá quem ainda ponha em duvida a moderação do governo imperial!

Esqueçamos, porem, o passado que nos doe, e considerando somente o presente e o futuro, felicitemos a ambos os paizes e aos seus vizinhos pelo importante facto de 6 de abril, que a todos promette vantagens commerciaes de muito apreço, e ao Brasil e á republica do Paraguay, alem disso, a economia de algumas centenas de contos de reis, paz e boa visinhança.

Esperamos que a sahida que se abre a provincia de Mato-Grosso para o Rio da Prata e Oceano, a unica via maritima a que ella podia aspirar, porque a do Amazonas será para ella por muitos annos um sonho, attentas as suas innumeraveis dificuldades materiaes; esperamos que esse grande recurso de civilisação e riqueza para as duas mais remotas provincias do imperio, Mato-Grosso e Goyaz, será aproveitado pelo espirito de industria que ja he entre nós tão poderoso.

Ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. conselheiro Paranhos, saudamos de todo o coração por esse importante serviço que prestou ao paiz, e aos seus visinhos.

Um vapor da marinha brasileira conduzira até ao Rio da Prata o Sr. Berges, plenipotenciario da republica, e ao Sr. D. Lorenzo Torres, que o acompanhou como amigo e conselheiro. Desejamos a estes senhores prospera viagem.

O Sr. D. Lorenzo Torres deixou de ser para o Brasil o orador violento do tempo da dictadura de Rosas, e deverá ser considerado de ora avante, senão como um amigo do Brasil, o que esperamos, pelo menos como um adversario nobre e generoso, que não duvidou concorrer para uma obra de paz e civilisação entre o Brasil e um dos Estados visinhos que mais nos devem.

Nomeações e aposentadoria.—Por decreto de 5 do corrente mez foram nomeados:

Terceiros escripturarios da thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo, os quartos escripturarios Francisco Delfino de Vasconcellos Machado e Joaquim Candido de Azevedo Marques; amanuense da mesa do consulado da provincia da Bahia o guarda José Ignacio Cardim.

Amanuense da alfandega da provincia do Maranhão, o guarda Manoel Ricardo Vieira.

Foi aposentado João Vieira Rodrigues de Carvalho no emprego de segundo escripturario da recebedoria de rendas internas da provincia da Bahia.

—10—

O vapor de guerra brasileiro *Viamão*, entrado hontem do Rio da Prata, traz datas de Montevideo até 2 do corrente, e de Buenos-Ayres até 31 do passado.

As ultimas noticias que tinhamos de Montevideo annunciavam o espancamento de alguns deputados, e preparavamo-nos para successos ainda mais graves. Pela carta do nosso correspondente (*) verão os leitores que essa crise terminou com a deportação dos deputados espancados, e de mais algumas pessoas notaveis, ficando impunes os caceteiros e modificando-se o ministerio.

A'cerca destes acontecimentos não enunciaremos ainda juizo. Limitar-nos-hemos a dizer que, apezar das tristes occurrencias com que se inaugurou a presidencia do Sr. Gabriel Pereira, esperamos não mallograrã S. Exc. a espectativa que a todos inspirou nos seus primeiros dias de governo. Justiça, prudencia e energia são os elementos de que carece a paz da republica, e confiamos que o Sr. Gabriel Pereira mostrará praticamente que lhe não faltam essas qualidades.

(*) Daremos em outro numero.

Em Buenos-Ayres houve uma nova eleição de senadores e de deputados, que se diz fôra tumultosa e ensanguentada. Venceu a opposição ao ministerio Alsina.

O governo da Confederação Argentina notificou ao de Buenos-Ayres que considerava rotos os tratados de 20 de dezembro de 1854 e 8 de janeiro de 1855, pelos quaes foram reguladas as relações pacificas entre os dous governos. Deu causa a esta deliberação a entrada do ministro da guerra Mitre no territorio da provincia de Santa Fé, e a resposta do governo de Buenos-Ayres á reclamação que por esse motivo lhe dirigio a confederação.

O governo argentino declara que subsistem as suas disposições pacificas. Será porem muito difficil que este estado de cousas se possa manter por muito tempo.

O Sr. visconde de Abaeté veio de passagem no *Viamão*. S. Exc. regressa do Paraná, onde, como sabem os leitores, teve de desempenhar uma missão do governo imperial.

O resultado desta missão foi sobremaneira satisfactorio. Acha-se celebrado um tratado de amizade commercio e navegação que attende aos interesses reciprocos e permanentes do Brasil e da confederação, e preenche os compromissos anteriores que subsistiam entre os dous paizes.

O Sr. visconde de Abaeté recebeu do illustre chefe da Confederação Argentina, o Sr. general Urquiza, as mais expressivas e reiteradas demonstrações de amizade e consideração, demonstrações a que S. Exc. correspondeu com o cavalheirismo que o distingue e era proprio da missão de que o encarregára S. M. o Imperador.

Folgamos de ver assim firmadas as relações de boa intelligencia e amizade entre o imperio e o primeiro dos Estados da Prata.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BO[illegible] DIA!

— *Ao Sr. J. M. C. P., de Iguarassu.*—Lemos no *Echo* n. 28 de 15 de abril alguma cousa, que no diz respeito acerca das censuras que fizemos ao Sr. Dr. Honorio. Então dissestes vós: « O Dr. Honorio Bezerra de Menezes tem sido incansavel em soccorrer no termo de Iguarassú as pessoas accommettidas do cholera, ou de outra qualquer molestia, como podem attestar as autoridades do lugar; tem por tres vezes soffrido censuras.... etc. Podeis crer que, a pessoa que dos arredores de Iguarassú nos forneceu apontamentos a esse respeito não tem a menor ogerisa ao Sr. Dr. Honorio, e talvez ose nem o conheça, levado por informações de alguem da villa (seguramente) nos escreveu nesse sentido, e nós as demos mui confiados na sisudez e honestidade do nosso informante. Não temos o menor interesse em pôr duviso o credito pessoal e professional do Sr. Dr. Honorio, pelo que sirvam estas nossas linhas para o correspondente de P. afim de que examinando bem o comportamento do Sr. Dr. Honorio onde quer que estivesse curando, faça a devida justiça a quem merece.

— Quasi todas as tardes temos *torneio* na ponte Velha; os moleques despem-se da cintura para cima, e em grande numero principiam a lutar arca a arca uns com os outros, e principiando a luta por mero divertimento acaba communmente em um repto de vida e morte: então ferve o pão, a pedra, os punhados de areia, e o que está mais proximo, e depois de bem esfregados retiram-se vencidos, e vencedores debaixo dos applausos e apupadas dos dilectantes! Temos visto muitos soldados de policia rirem-se a morrer nesses *jogos olimpicos*.

— Com a noticia que demos a respeito da qualificação dos jurados, temos recebido mais reclamações corroborando o que dissemos, as quaes não achamos por ora prudente da-las ao publico; esperamos que o Sr. escrivão do jury seja bem minucioso nesse exame.

— Consta-nos que na Estrada Nova des Afogados ha um açougue conhecido por *genipapeiro*, que he verdadeiramente um sorvedouro de dinheiro, alem de se cortar a carne a 24 não ha libra, na qual libra não falte uma meia quarta!

—Ha por força quem nos queira fazer impingir, que nos Afogados padarias ha, que misturam cal virgem com a farinha de trigo para o fabrico da bolacha! Que *pita*!... não, não, creia quem quizer, que nós diremos sempre—*que bolachinha caiada*?!—

— Uma historia da epoca.—Ursula de tal, casada com Manoel de qual, e uma sua cunhada irmãa de Ursula, todos crioulos, muito pobres, e moradores pouco distante de Olinda tiveram o cholera todos ao mesmo tempo, curaram-se: entraram em deita; passou-se o primeiro dia sem que nem um alimento tomassem, por não terem e nem haver quem lhes desse: passou-se o segundo dia, idem: no terceiro ja exhaustos camboleantes, fulos, espectros, fizeram um conciliabulo em que acordaram ser vendido o animalejo, que como elles roia a relva secca. Então Manoel deliberou-se a reunir as forças que lhe iam de todo fugindo, e a vir ao Recife vender o cavallo, unico bem, ou patrimonio da familia cholerica. Uma outra deliberação foi tomada, com uma carga de lenha viria Manoel á praça, e com o seu producto compraria alguma cousa para se alimentarem, pois que a fome ja ha dias, que os visitava horrivelmente!!! A vista da deliberação Manoel a muito custo fez a lenha, arrumou a carga e seguio, exposto a chuva, sol e relento. Fatalidade! o cavallo em meio de caminho foi atacado do *futi* (como chamam os matutos ao typho) e sucumbio. O pobre Manoel em vista de tão acerba decepção entendeu abreviar a pouca existencia, que lhe restava (recurso infallivel dos tolos) e para fim tão cruel resolveu cômer canna até morrer, visto que não podendo resistir por mais tempo a fome era esse o mais prompto alimento, que encontrava.

Dito e feito: lá foi o nosso Manoel entranhar-se no primeiro labyrinto de cannas que encontrou. Vamos agora ver sua mulher e cunhada.

Estas quando tiveram a noticia do fatal golpe, consideraram-se sem mais nem uma esperança de vida, e para se livrarem de tão grande padecimento entenderam tambem (que coincidencia entre os tres!) encurtar a pouca existencia, que lhes restava, comendo o que mais facil lhes fosse encontrar, e o que foi.... mangas!... Levantaram-se espirantes do seus immundos estrados, foram a uma mangueira, e reuniram grande porção dellas, maduras, podres, porurucas e verdes, e assentando-se uma defronte da outra banquetearam-se a fartar. Quando mais não poderam saborear as iguarias do festim, deixaram-se ficar no mesmo lugar com o fim (diziam ellas) de pouco trabalho darem depois de finadas.

A *parca*, essa mulher de cabellos assanhados, seio esfollado, e olhos encovados, vindo por acaso espreita-las, rio-se de tanta simplicidade, compadeceu-se de tanta miseria, e enraiveceu-se de tanta deshumanidade.

A *parca* ligou a cintura a sua maxadinha fatal, deu a mão descarnada a essas infelizes, e erguendo as pedio-lhes seus passaportes e rasgou-os! Feito o que encaminhou-se para o cannavial, e alli encontrou arquejando o pobre Manoel, deu-lhe a mão, e mandou-o reunir-se a sua familia.

A noite todos tres conversavam animados em roda de alguns tições. Uma mão bemfazeja tinha-lhes ministrado pão.

Seria a mão da morte?

A capatazia foi arrematada por 61 centesimos, e não 71 como haviamos noticiado.

— Na rua de Santa Rita Nova n. 90 mora uma viuva pobrissima; seu marido João Xavier Vidal acaba de fallecer na Bahia da Tração na Parahiba, fulminado pelo cholera. Pedimos para essa pobre mulher, e mais tres orphãos algum soccorro.

—O nosso noticiador dos Remedios, manda-nos dizer o seguinte: Promettemos responder satisfactoriamente a correspondencia publicada no *Diario* de antes de hontem, relativamente a questão dos Remedios. Desde já, porem, declaramos, que havemos saltar por sobre o periodo da referida correspondencia, que trata da tomada do terreno para o cemiterio, por isso que, sendo a policia quem o mandou marcar, benzer e cercar, ella que responda convenientemente.

—Não tem referencia o nome de *Torquato* senão ao infeliz Tasso, que já morreu ha seculos.

—No fim da rua de S. Amaro, ao voltar para a da Roda, existe uma pobre mulher, ainda moça, de dia e de noite, exposta ao sol, á chuva e ao sereno. Parece que esta infeliz não tem outra habitação mais que o lugar em que permanece constantemente, nem outro telhado mais que a abobada estrellada do firmamento. Não falla; nem se queixa de nada. Alguns a reputam louca. Seja como fôr, será bom que a policia lance as vistas providenciaes sobre esta desgraçada.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

10 de abril.

Marchamos felizmente bem, graças a Deos; hontem morreu uma mulher, dizem uns, que do cholera, outros que de se haver banhado depois de um purgante. Nunca devemos confiar excessivamente na saude, quanto mais hoje! Nós, que temos no corpo 2400 humores, e lutando diariamente com 327 accidentes, afora as *collites, gastrites, tipho, typhoide, febres-amarellas*, etc., etc., e finalmente, o muito poderoso *cholera*, temos necessidade de viver com uma balança na mão. Se quem toma cuidado de si soffre, o que não acontecera a quem não se importa com a vida tão semeada de abrolhos!!

O Fontes ainda está em Lage-Grande, porem supponho que brevemente dará por finda sua missão, porque, segundo as ultimas noticias, tambem vai aquelle lugar melhorando. Nesta villa, Bezerros, Gravatá, Capoeiras esta extincta a epidemia, morre um ou outro por algum cantinho, e isso não he novidade, porque d'ora em diante havemos de ver que nas listas mortuarias, entre os fallecidos desta e daquella molestia, apparecerá tambem o cholera matando o seu, como sempre acontece com a febre-amarella e bexigas, embora não reinem ellas epidemicamente. Das ultimas participações recebidas do Verde, ainda não tinha inteiramente deixado a peste aquella localidade, cujos mortos chegavam a 154, mas ia muito melhorada; he o lugar aonde a molestia tem sido mais emperrada.

Acontecimentos.

Até bem pouco tempo estavam os animos *contrictos*, mas ultimamente certo *figlio* quebrou essa *tintente cordiale* entre a lei e *el pueblo*, pelo que está sendo processado. Seja mais claro, me dirá vossignoria, *t'is not convenient*, e por tanto, para está não estar pequena, lhe addicionarei a *mão*.

A mão de Miguel Angelo.

Em um dia do anno de 1520, um pescador, depois de haver desembarcado em frente do palacio de Selbarcos, atravessou essa praça celebre, e veio parar junto á porta de uma taberna, em cujo frontispicio se via grosseiramente pintado o leão emblematico de Veneza. Este homem era grande e vigoroso, e seu rosto um tanto trigueiro; denotava essa força e intelligencia especial aos habitantes dos paizes meridionaes; mas seus olhos haviam perdido a animação ordinaria, e crueis preoccupações humilhavam a fronte do gondoleiro.

Entrando na taberna avistou no canto mais escuro da sala, um desconhecido que parecia entregue á importantes meditações, e tinha um desses traços varonis, um olhar dominador dos que nunca desmentem a energia moral que inculcam.

De sua figura ardente reflectia uma chamma interior, e em tudo isto se podia descobrir os signaes da brilhante missão, a que Deos o havia destinado. Seu trajar era de simplicidade severa. Um gibão e calções de velludo preto cobriam-lhe os musculosos membros. Um solideo de seda sustentado por dous cordões da mesma fazenda, passados por baixo do queixo, segundo a moda daquelle tempo, occultava em parte uma espessa cabelleira, cujos crespos um tanto encanecidos pendiam-lhe negligentemente sobre o pescoço.

—Geanetti, disse o gondoleiro a um homem de largas espaduas, e tez avermelhada, que passeava na taberna, perseveras sempre na tua repulsa?

—Sempre, respondeu o veneziano.

—Seu muito pobre para ser teu genro, não he assim? antes de pensar na felicidade de tua filha, tu cuidas na sua fortuna. Talvez para decidir-te, será necessario que eu invoque o beneficio do reconhecimento, que me he devido:

Já te não lembras que te salvei a vida no Lepanto, quando Veneza armou até as suas mulheres para defender a republica dos soldados de Barbaroxa?

Ignoras tu, que eu e Maria juramos desde meninos ser um do outro, e que renovamos esse juramento, quando a idade nos deu mais forças, e consolidou nossa affeição? Queres a sua e a minha desgraça? Serás por ventura tão ambicioso como um Doge, ou tão ingrato como um Patricio?

—Não, mas eu sou rico, Barbarigo.

—E eu, replicou o gondoleiro, tenho braços vigorosos, um coração emprehendedor, coragem, mocidade e confiança em Deos; a fortuna póde por tanto de um momento para outro vir sentar-se na minha gondola.

—Sonho de louco, diz o taberneiro.

—Quem sabe, retorquio o pescador, como se tivesse penetrado os mysteriosos favores, que o futuro lhe reserva: Lourenço de Medicis, era negociante, Francisco Sforce, carreiro. Porque razão não poderei ser um dia general?

—Porque, para tres homens que o céo favorece, ha milhões que elle despreza. O que te posso assegurar he, que jámais serei sogro de um homem, que só tem por fortuna uma gondola. Vale mais para Maria o casamento de um rico, que o de um gondoleiro.

—De um que ella nunca havia de amar, e que faria sem duvida sua infelicidade.......

Oh! excellente pai! e que dote exiges?

—Dous mil ducados, e nem menos um sequim.

A estas palavras, Barbarigo deu signaes do mais violento desespero. De repente o estrangeiro que acompanhava attenciosamente a conversa dos dous venezianos, se levantou, e batendo no hombro de Barbarigo, disse: gondoleiro! Maria será tua mulher.

—Jámais, replicou o taberneiro.

—Senhor usurario, continuou o desconhecido, se este homem vos der dous mil pistoles?

—Oh! então Barbarigo será meu genro, tão certo como me chamo Gianetti, todavia lembrai-vos, *Signor*, que este pobre rapaz não possue, senão os quatro remos de sua gondola, e que a menos de se tornar possuidor do annel Ducal...

— Uma tal maravilha não se realisará, disse o estrangeiro, e apezar disso vós recebereis esta somma antes de anoitecer.

— E onde quereis que eu a procure, *signor*, balbuciou o gondoleiro, que, vendo luzir ante seus olhos a esperança da felicidade, receiava que ella se não desfizesse.

— Não hade ser certamente na algibeira de meu gibão, meu bravo, pois sou tão rico como um lazzaroni. Ha tantas miserias a soccorrer de Florença a Veneza, que não me resta um obolo. Todavia affirmo-te que minha pobreza he irmãa da opulencia e meu talento enche de ouro a minha mala, ao passo que a beneficencia a esvazia.

Assim fallando o estrangeiro abrio um cartão, donde tirou uma carteira que estendeu sobre a mesa, e em poucos minutos desenhou tão maravilhosa mão, que posto que profano em negocio de arte, o gondoleiro não pode conter um grito de sorpreza.

— Toma, disse o artista, entregando ao pescador, o improvisado desenho, leva este pergaminho a Pedro Bembo, que se acha actualmente no palacio de S. Marcos, e dize-lhe que um artista por necessidade deseja desfazer-se disto pelo preço de 2,000 pistoles.

— Dous mil pistoles! exclamou o taberneiro cheio de admiração. Este homem he doudo, eu não daria nem um sequim.

No fim de uma hora, o gondoleiro volta com a quantia pedida, a qual o secretario de Leão X havia junto uma carta em que pedia com instancias ao artista desconhecido o honrasse com uma vizita.

Na manhãa do dia seguinte, Maria e Barbarigo se receberam na igreja de Santo Estevão.

O estrangeiro quiz contemplar as premicias de sua felicidade, assistindo a ceremonia nupcial, e quando o gondoleiro ebrio de alegria e de reconhecimento lhe supplicou de joelhos lhe declarasse seu nome, teve em resposta, eu me chamo MIGUEL ANGELO.

Vinte annos depois de tal ventura, Antonio Barbarigo por um desses accasos, cujo segredo só Deos não ignora, era general da republica de Veneza, e por mais seductora que fosse, para o antigo pescador tão inexperada grandeza, não esqueceu o seu bemfeitor; e quando Buonarotti morreu, depois de uma magnifica velhice, e da mais brilhante carreira que mortal algum percorreu, foi a mão do gondoleiro que traçou por baixo da epigraphe latina, que o successor de Paulo III havia mandado compôr para seu favorito, as duas linhas de reconhecimento que os tempos hão respeitado e que se lêem ainda sobre o mausoleo do grande homem.

Quantos vemos ainda em nossos dias por um detestavel orgulho procurar a todo o custo occultar os beneficios!

Barbarigo contava a todos a felicidade que era devedor a Miguel Angelo, felicidade que foi talvez o primeiro degráo do brilhante futuro que sonhara.

Um acto de tão humilde reconhecimento lhe terá servido melhor que a sua illustração, elle estava sob a sombra de Miguel Angelo, e isto era sufficiente para immortalisa-lo.

Quanto ao chefe de obra improvisado, foi-nos trazido da Italia na patrona dos cabos de esquadra de Bonaparte.

As duas invasões que nos roubaram uma a uma as preciosidades artisticas que deviamos ás nossas conquistas, esqueceram a *mão de Miguel Angelo* na galeria dos desenhos de Louvre, onde he, eu o creio, religiosamente conservada.

(Traduzido.)

— 12 —

Nada tenho a addicionar. As senhoras bexigas vão fazendo sua revolução sem estrondo.

Saude, e creia sempre no seu compadre inteiramente *decoué*.

Au retourner.
(*Carta particular*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 16 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez João Vieira das Neves, e Philadelpho Pereira de Brito, ambos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Antonio José da Costa Cabral, por espancamento, o preto escravo José, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Manoel Joaquim de Sant'Anna, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Miguel dos Santos Coimbra, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto escravo Luiz, para ser correccionado a requerimento do senhor.

E pelo juizo de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, os inglezes ferreiros José Tompson, e James Aiburth, por falta de comprimento do contrato a que por engajamento se obrigaram.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Secretaria da policia de Pernambuco 9 de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, achando-se recolhido a casa de detenção desta cidade, desde agosto do anno passado, o cabra Vicente, escravo de Francisco Camello Pessoa, morador no engenho Gutiubinha, do termo de Nazareth, indiciado em crime de tentativa de morte, e estando desde o mez de outubro empregado no serviço de fachina da mesma casa, aconteceu que na tarde do dia 5, sahindo elle com um carrinho de mão com lixo, illudio a sentinella da porta que era uma praça inexperiente do 3. batalhão da guarda nacional, e evadio-se.

No entretanto, tem sido dadas ja todas as providencias para ser elle novamente capturado.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Tendo eu desde o mez de outubro do anno proximo passado destinado o cabra Vicente, que se achava recolhido neste estabelecimento, para a fachina do mesmo externa, e isto de harmonia com o regulamento, aconteceu que no dia 5, ás 5 e meia horas da tarde, o referido cabra sahindo pela porta do edificio com um carrinho de mão, a sentinella, que era do 3. batalhão da guarda nacional, inexperiente o deixasse sahir, sem que fosse acompanhado por um servente, como he de costume, pelo que póde-se evadir o dito cabra, pelo portão, que serve de transito as obras publicas. Incluso por copia faço chegar a respeitavel presença de V. S. o assentamento com que se achava recolhido neste estabelecimento o referido preso. A inexperiencia e somente a inexperiencia da sentinella da porta do edificio deu origem a esse facto; mas cumpre todavia observar a V. S., que a guarda de presos he toda especial, e que um guarda nacional pouco acostumado a esse trabalho, a esse serviço, não podia prever esse acontecimento, filho simplesmente de sua inexperiencia.

Deos guarde a V. S. Casa de detenção 7 de abril de 1856.—Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia.—O administrador, *Florencio José Carneiro Monteiro.*

Nota do preso Vicente.

Vicente, escravo, pardo, solteiro, natural da villa de Crato, idade 28 annos, officio sapateiro, estatura alta, corpo regular, cabellos pretos carapinhos, olhos e sobr'olhos, nariz e bocca regulares, sem barba, com todos os dentes da frente, recolhido por ordem do Dr. juiz municipal da 2.ª vara, pronunciado em crime de tentativa de morte, que foi remettido pelo juiz municipal da comarca de Goianna, para ser julgado pelo tribunal do jury desta cidade, entregue pelo cabo do 9. batalhão de infantaria Satyro Pereira da Fonseca.

Cadeia 2 de agosto de 1855.—O carcereiro, *Joaquim Mendes da Cunha Azevedo.*

Casa de detenção 7 de abril de 1856.—O escrivão, *Candido Theodoro Rodrigues Pinto.*

Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de dirigir a V. Exc. o presente relatorio da continuação do serviço do aceio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção do dia 10 a 15 do corrente.

Foram novamente limpas as seguintes ruas: Lapa, Amorim, Senzala-Nova, Velha, Guia, Tanoeiros, Torres, travessas do Bom-Jesus, dita de Apollo, porto das Canoas, becco da rua do Vigario, do Noronha, Quaresma, Campello, Largo, Lama, Miudinhas, Chafariz, Crioulas, Boia, praça do Corpo Santo, arco da Conceição, largo da Assembléa, praça da Boa-Vista, rua do Aragão, da Conceição, travessa de Tambia, dita da caixa d'agua, ruas dos Pires, pateo e rua da Santa-Cruz, becco da Ribeira, rua da Mangueira, da Alegria, Coelhos, rua do Sebo, Trempe, Ponte-Velha, rua do Hospicio, do Camarão, caes da ponte da Boa-Vista. Limpou-se outras muitas ruas, travessas, etc., nas freguezias de S. Antonio e S. José. Removeu-se o entulho do despejo publico da praia da rua de Santo Amaro, limpou-se a praça do Capim, abrio-se um vallado na rua do Calabouço, o qual foi tambem aterrado, e juntamente o respectivo becco, continuando-se a fazer os aterramentos na extremidade, como ja hei declarado em alguns relatorios.

Reparou-se o vallado da rua da Roda, o aterro da mesma, travessa e becco; removeu-se o entulho do oitão de José Hygino, na rua da Praia; juntamente removeu-se todo cisco que existia na ribeira, praça da mesma, pateo da Penha, dito de S. Pedro, do Carmo e Paraizo, aceiando-se cuidadosamente todos esses lugares.

Aterrou-se a travessa da abobada da Penha; essa travessa, ou para melhor dizer rua, em consequencia de sua estensão e largura, acha-se situada detraz do muro da mesma igreja da Penha. Tambem removeu-se o entulho do caes da rua do Sol.

Mandei aterrar na rua da Concordia alguns lugares baixos que existiam, com areia da coroa, não só em consequencia de ser melhor essa qualidade de areia, como tambem por ser facil a conducção, visto se achar esta rua contigua a maré.

Continua-se a effectuar com toda attenção o aceio das ruas achando-se actualmente a cidade em muito bom estado de aceio. Todas as praias em qualquer das freguezias se acham limpas, principalmente durante o dia, porque a noite continuam a fazer despejo mesmo em lugares não designado.

Achou-se em diversas praias nas freguezias de Santo Antonio e S. José alguns objectos e bastante roupa; e constando-me haver sido esses objectos das pessoas fallecidas da epidemia reinante, ordenei que fosse tudo immediatamente queimado e comprei um barril de alcatrão alim de ser tambem queimado nesses lugares para de alguma sorte desinfectar o fumo produzido dessas fogueiras.

Executou-se todo o serviço com 33 trabalhadores e apontadores: a folha das ferias das freguezias importaram em 159$600; alugueis de carroças 162$; areia da coroa para a rua da Concordia como fica declarado 8$640; um barril de alcatrão 19$720. He tudo quanto tenho a honra de expôr a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 17 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—João dos Santos Porto, administrador geral da companhia de operarios. —Conforme, o secretario Manoel Ferreira Accioli.

Illm. e Exm. Sr.,—Tenho a honra de dirigir a V. Exc. o relatorio da continuação do serviço do aceio das ruas desta cidade feito sob minha direcção do dia 17 a 22 do corrente. Foram novamente limpas nas quatre freguezias as seguinte ruas:

Amorim, Moeda, Lapa, Senzala-Nova, Velha, Guia Guararapes, Brum, travessa do Bom Jesus, de Apollo, Guararapes, Lama, João Pinto, Chafariz, Miudinhas, Torres, Campello, Quaresma, beccos da rua do Vigario, largo da Assembléa, rua de S. Francisco, de S. Amaro, travessa da mesma, rua do Calabouço, dos Quarteis, travessa da mesma, rua de S. Bom Jesus das Crioulas, da Roda, travessa da mesma, becco Tapado, rua do Mundo-Novo, Bella, travessa da mesma, pateo do Paraizo, dito da Penha, rua e travessa da mesma, praça da Ribeira, rua de Santa Thereza, pateo do Carmo, becco da Bomba, do Sarapatel, Padré, rua das Trincheiras, Larangeiras, Fogo, Camboa do Carmo, beccos da mesma, pateo de S. Pedro, rua d'Assumpção, pateo de S. José, rua do Nogueira, travessa do Sirigado, rua do Padre Floriano, das Calçadas, travessa de S. José, rua das Cinco-Pontas, becco do Dique, Marisco, rua dos Martyrios, Hortas, Aguas-Verdes, becco do João Patriota, travessa da Viração, rua do Hospicio, do Camarão, da Aurora, becco do Ferreiro, rua da Conceição, dos Pires, pateo da Santa Cruz, e becco da Ribeira.

Foram removidos os entulhos do Caes do Ramos, e juntamente do caes da Ribeira.

Tambem foi limpa a praia de S. José, e o largo do forte das Cinco-Pontas.

Aterrou-se a rua de S. Cecilia, e deu-se principio a aterrar da esquina dessa rua ao chegar a de S. José.

Retocou-se com area da coroa as ruas da Concordia e Sol.

Foram queimadas nas praias e outros lugares das freguezias, todos os utencilios e roupas lançadas nas mesmas, que se suppõe com probabilidade haver pertencido a pessoas fallecidas da epidemia reinante, e para evitar ou neutralisar o fumo gerado por esses objectos, mandei incendiar alcatrão por me faltar os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações cholericas.

Em geral o aceio das ruas desta cidade continua a ser feito com ordem, zelo e actividade, não obstante ter apparecido algumas interrupções não previstas, como a queima que acabo de expor, etc.

Fez-se o serviço com 33 trabalhadores e apontadores.

A folha das ferias das quatro freguezias importaram em 119$200 rs.

Alugueis de carroças 156$000 rs.

Arêa para as duas ruas mencionadas 8$640 réis.

Despezas miudas relativas a objectos necessarios para o serviço do aceio das ruas 7$920 rs.

He o quanto me cumpre relatar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 24 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—João dos Santos Porto, administrador geral da companhia de operarios. —Conforme.—O secretario, Manoel Ferreira Accioly.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias do Bonito com data de 10 do corrente. Na villa a epidemia se achava extincta; em Laje Grande ia muito melhor; em Bezerros, Gravatá e Capoeiras tinha desapparecido completamente; no Verde ainda se achava retinente, mas ia muito melhor. Ainda continuavam as bexigas, mas sem fazer estragos.

As datas do Bom Jardim chegam a 14. O mal está muito appiacado na povoação; no interior iam morrendo algumas pessoas accommettidas ultimamente, mas não com excesso. O medico que para alli tinha ido do Limoeiro, ainda não tinha voltado.

Pelo vapor francez *Cadiz* chegado hontem a nosso porto recebemos jornaes do Rio até 10, e da Bahia até 14 do corrente.

O Sr. marquez de Paraná foi agraciado por S. M. o imperador da Russia com a grãa cruz da Aguia Branca.

Foi nomeado encarregado de negocios das Duas Sicilias, junto á corte o Sr. conde Salvador Patrano.

Chegaram a corte no vapor *Avon* os senhores Dr. Guilherme Schuch de Capanema, commissario do governo do Brasil a exposição universal de Paris; e Joaquim Antonio Gonçalves Macieira, secretario da legação portugueza no Rio de Janeiro.

O Sr. D. José Delavate y Rincon foi recebido no dia 9 do corrente por S. M. imperial como ministro residente de Hespanha.

O Sr. tenente-coronel de engenheiros, Jacintho Vieira do Couto Soares foi nomeado director das obras militares da corte.

O Sr. coronel Conrado Jacob de Niemeyer, foi encarregado de confeccionar um novo mappa geral do imperio do Brasil.

Havia entrado no porto do Rio de Janeiro a polaca hespanhola *Paula*, que forçada a arribar para o Cabo Verde, procedente de Nova Orleans, e carecendo de marinheiros alli tomou dous, que faziam parte da equipagem da barca sarda *Pace*, que tendo sahido de Genova para o Rio de Janeiro, afundou-se na restinga da ponta de leste da ilha da Boa Vista. Os outros marinheiros embarcaram para Lisboa em um vapor que tocou em Sau Vicente.

Foi apresentado aos accionistas da companhia brasileira de paquetes o relatorio do anno de 1855 pelo Sr. Nicoláo Netto Carneiro Leão, gerente da mesma companhia. Por elle se vê, que durante o anno proximo passado fôram transportados para os differentes portos do imperio 9,833 passageiros, entretanto que esse numero no anno de 1854 subio a 10,779.

Fallecera na Bahia o cirurgião-mór reformado do exercito Manoel Ribeiro da Fonseca.

Os rios Subahé, Jiquiriçá e Valença nessa provincia tiveram grandes enchentes que causaram alguns damnos aos lugares vizinhos.

Ainda alli falleciam diariamente de 3 a 7 pessoas.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo, 3 doentes em tratamento.
Hospital da rua da Aurora, 1 doente.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 15 as 6 horas da tarde do dia 16 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2126 — Joaquina Francisca de Almeida, Africa, 74 annos, viuva, preta, Recife, quitandeira, rua do Pilar n. 93.

Idem 2127—Maria Amelia da Silva Miranda, Pernambuco, 28 annos, casada, branca, S. Antonio, rua da Praia n. 49.

Idem 2128—Amelia Maria da Conceição, Pernambuco, 8 dias, branca, Recife, rua da Senzala-Velha n. 9.

Idem 2129 — Rita Maria Saraiva, Pernambuco, 14 annos, solteira, parda, Boa-Vista, rua da Santa Cruz n. 28.

Idem 2130—Manoel Paial do Nascimento, 54 annos, casado, pardo, Recife, barcaceiro, barcaça «Incomparavel».

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 16 até as 6 horas da tarde—5.
Homens 1 — mulheres 3 — parvulo 1.
Total da mortalidade até o dia 16—3 266
Homens 1399—mulheres 1524—parvulos 344.
Recife 16 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Quando mandamos publicar em um dos numeros do *Liberal* a do Sr. tenente-coronel commandante circular de guarda nacional do batalhão, 41 de Ipojuca, não tivemos e nem temos em vista agredir a pessoa de sua senhoria; mas sim fazer-lhe sentir que sem procedimento, como empregado publico, não era regular, eisto como fim de se não introduzirem abuzos na marcha de seu expediente, os quaes poderiam accarretar graves consequencias; e ainda firme em nosso proposito contestamos ao Sr. commandante o direito que se arroga e pretende sustentar de reprehender e ameaçar com prisão em ordenso dia aos officiaes sob seu commando, fora dos casos marcados nos artigos 96, 97 e seus §§. da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, tanto mais quanto exigia mensalidades não só vencidas (dos que as devesem) como mais tres mezes adiantados.

Ora, alguns officiaes que se achavam em dia recebendo tal circular ezelosos, como devem ser todos, de sua reputação, nos consta que immediatamente officiaram retirando seus compromissos, com que muito se apostemou o Sr. commandante, que aguardando occasião de tomar mesquinha vingança, foi-lhe esta suggerida pela nossa publicação da decantada circular, o que vamos provar. Logo que o Sr. commandante lêu a sua circular em letra redonda, nos informam que chamara a alguns officiaes com o fito de ver se descobria quem tinha sido o ousado que tal praticara, e nada podendo conseguir, convocara os do seio para se encarregarem de sua defeza, promettendo-lhes que não ficariam no olvido seus serviços. E de feito appareceu a sua guarda avançada, o Sr. Coimbra Junior, no *Diario* de 7 deste, com o seu competente thuribulo bem cheio de incenso, e depois de muitas saudações e genoflexões concluio: felizmente a maioria dos officiaes do batalhão não he de *briosos*!!!

Pregue-lhe lá com trapos quentes!!!

Bem descançados estavamos suppondo o negocio por acabado, quando no *Diario* de 12 se mostra, tambem o Sr. Paulino Pires Falcão pugnando por seu irmão, no que estava e está em seu direito, com quanto fosse mais airoso que outrem o fizesse, visto como nos consta ter elle blasonado não lhe faltarem amigos no Recife que o defendessem, embora entendamos que seria mais conveniente guardar os amigos para cousas maiores.

Na *Pagina Avulsa* de 11, vem tambem sua beliscadela, porem tão pequenina que a desprezamos. Outro tanto faremos com — o inimigo dos pelintras— sahido a luz no *Echo* de 11, pois pelintra mostra ser quem se quer tornar conhecido por meio de expressões. O só proprias de pelintras.... Entre tanto aconselhamos a esse—pelintra—que não a venture juizos temerario, porque pode-se arrepender... se quer saber quem somos chame-nos a responsabilidade, como que muito folgaremos, e assim sera satisfeita sua curiosidade. Prevenimos, em tempo que não nos rebaixamos nunca a dar resposta a quaesquer arreirices que por ventura appareçam. A educação que tivemos não se compadece com tal: combatemos com as armas da razão, e he justo que outro tanto se pratique comnosco.

Lançamos no bem merecido monturo as imundicias sahidas dessas boccas asquerosas. Comforme o que nos disserem contentar-nos hemos d'ora á vante de ir publicando um bem volumoso cartapacio que nos prometteram.. com o que muita gente se desenganará.... e deixará de abraçar a nuvem por Juno! Temos tanta cousa tão bonita... meus senhores, Vv. Ss. nunca leram Camões? Estou que o tem lido. Pois olhem, recordem-se daquelles versinhos.

« Tambem com os grandes e possantes.
Mostra a fortuna injusta seu poder.. »

Sou, Srs. redactores,

O justo.

Srs. redactores. — Grande foi nossa admiração vendo enchertado no seu *Diario* de 18 do corrente um artigo em que um Sr. F. de M. fallando da incommoda vizita que aqui nos fez o terrivel viajante do Ganges, dirija com a maior leviandade seus encomios ao delegado deste termo João Vieira de Mello e Silva, apresentando-o até como um ente *mais que humano* pelo *heroismo* que desenvolveu na crise melindrosa em que nos achamos; *se um homem desses nos faltasse*, diz o tal Sr. F. de M. em *circumstancias tão calamitosas, não sabemos mesmo o que seria de nos... etc. risum teneatis!!* Ora, Sr. F. de M., permitta que lamentemos a posição em que Vmc. se collocou com o seu *prototypo de heroicidade imaginaria* por que ou Smc. nunca vio e nunca soube cousa alguma de Caruarú e foi completamente illudido na encommendação do *sermão*, tornando-se d'esta arte credor de lastima pela boa fé com que se houve em sua noticia; ou se, como nós, foi testemunha do que por aqui se deu nessa quadra de mizerias, dispense-nos a franqueza, desempenhou uma parte bem digna da mais acre censura, quando assim se expressando, chama o Sr. João Vieira *taboa de salvação* dos Caruaruenses; pobres de nós, Deos de bondade que naufragariamos todos se só tivessemos tão fraca *taboa* para salvar nos.

Tivemos a desventura de ser companheiros de desgraça dos nossos confreguezes, e vimos desde a aproximação do mal a esta villa até o seu desenvolvimento n'ella, qual foi o comportamento de tão *prestante cidadão*; mudo e quedo, elle nenhuma medida tomou pela repartição á seu cargo tendente a minorar os malles que affligiam os povos de seu termo, e poucos dias depois do ingresso da epidemia aqui foi encovar-se em casa de seu sogro, passando a policia a um inspector de quarteirão, que aqui goza de má reputação, *tendo já evacuado a cadeia de criminosos, entre os quaes muitos de morte*, e d'alli endereçou um officio dando *parte de doente* ao nosso digno Dr. juiz de direito Gonçalves Lima, que vendo-se abandonado por todas as autoridades policiaes e camara municipal, foi obrigado a manda-lo buscar por um particular para sua casa, onde o conservou para *motivo* mais de quinze dias, pois que arvorando-se em *delegado de facto*, o Sr. Dr. Lima desempenhava com a maior intrepidez não só os seus como os deveres do *delegado de direito*, em cujo nome distribuia ordens: quaes são pois os soccorros que nos foram prestados, Sr. F. de M. quaes os factos com que Smc. prova esse amor do proximo desenvolvido por esse herõe de quem tantas vezes diz que nos *soccorreu*, sem declarar com que? Supporia sua mercê que nos não temos o *Diario* e por conseguinte deixariamos de respirar o fumo do incenso por Vmc. queimado no altar do *santo* que tão facilmente cantou? Saiba pois o Sr. F. de M. que as pessoas que ajudaram o Sr. Dr. Lima na ardua tarefa de soccorrer a humanidade em tão apuradas, circumstancias, são aquellas que vimos com o maior denodo e dedicação junto ao leito dos afflictos, aondeião levar remedios e consolações, sem que para isso escolhessem hora e qualidade de tempo, e que conhecemos muito bem, e se deixamos de fazer aqui menção de seus nomes he por não queremos offender a modestia de que são dotadas.

Resta-nos pedir ao Sr. F. de M. a honra de nos fazer conhecer a pessoa com quem faltamos, afim de lhe podermos ministrar factos que o fariam retirar solemnemente o seu procedimento officioso para com esse empregado.

Somos, Srs. redactores, com toda a estima e consideração, de Vmes. criado respeitador.

M. de F.

Caruarú 29 de março de 1856.

Srs. redactores—Quando a imprensa, esse poder inabalavel da civilisação aponta o crime e censura o vicio com o cunho da verdade, faz um bem a humanidade, he mais um passo que ella dá para o caminho do progresso moral da sociedade; mas quando ella vai ferir caracteres de nobres acções com insinuações malevolas, então ella desvirtua essa nobre e santa missão, e dessa arte deixa de attingir ao alvo almejado; e, pois, se a imprensa, sacerdocio sacrosanto para aquelles que bem comprehendem a sua missão, tem o encargo de estigmatisar os desmandos dos que merecem as suas censuras, tambem lhes resta o dever de tomar a defeza daquelles que della são credores.

Em vista pois da correspondencia ultima de Pao d'Alho, exharada no *Liberal Pernambucano* em que diz, que o delegado daquella comarca utilisara-se da ambulancia do governo e vendera um boi por cem mil reis: e tratando da commissão de beneficencia faz á mesma graves censuras, sem exceptuar nenhum commissionado, revolvendo até com esse procedimento as cinzas de um dos membros della, que habita a mansão celeste, he que somos forçados por amor a verdade a repellir essas proposições maleficas, filhas unicas das informações inexatas, levadas ante o seu correspondente, e que temos a honra de conhecer por tradição e lhe faremos a merecida justiça, não suppondo ser essa a sua intenção.

Essas accusações odiosas por si mesmas estão pulverizadas: mas releva dizer duas palavras sobre ellas affirmando a não veracidade desse boi vendido por cem mil reis, mas sim por sessenta mil reis, maior preço dentre tres dos melhores bois de carro que o mesmo delegado vendera, como tantos outros, cuja falta lhe he assas sensivel, e cujo preço he inferior ao valor dos ditos bois em relação a sua bondade e utilidade, procedendo elle assim de conformidade com o pedido contido na circular do governo sobre a compra de gado, o qual tem-se vendido a mais de cem mil reis no Recife e em muitas partes, e estabellecendo o nobre correspondente a hypothese de que elle devia mandar talhar carne para o povo, he querer desvirtuar essa tarefa caridosa, por isso que partilharia della de envolta com os pobres o rico, e acarretaria a anarchia entre os pretendentes.

Quanto a valer-se elle da ambulancia do governo, tenho a dizer que o delegado da comarca sempre teve em vistas auxiliar ao mesmo governo nessa gloriosa e santa tarefa de soccorrer a humanidade soffredora, e não por-lhe tropeços com indignos procedimentos, e o que venho de dizer pode não só affirmar o Sr. Joaquim de Almeida Pinto, com casa de drogas na rua dos Quarteis, o qual diz que foi o Sr. de engenho que se proveu de maior ambulancia em a sua botica, como tambem os moradores de varios lugares dessa comarca que participaram de seu salutar effeito, e tambem de esmolas e viveres com prodigalidade e modestia, repartidos entre elles. E assim devia ser, porque esse prestimoso e distincto cidadão, com precedencia, munio-se desses soccorros para mitigar a dor de seus irmãos desvalidos e affectados da epidemia reinante, com a qual ha desenvolvido uma actividade inqualificavel e uma caridade sem limites, apezar de lutar com o morticinio de seus escravos e com os estorcimentos agonisantes de toda sua presada familia, e o qual tem sido distinguido pelo povo em semelhante conjuntura.

Eis a verdade restabellecida com todo seu esplendor; e o illustrado e nobre correspondente não nos poderá averbar de parcial e suspeito tomando nós a iniciativa de repellirmos factos desta natureza, visto que estamos n'uma posição de independencia, que seria revoltante abocanharmos a nossa penna para tecer panegiricos a quem não fosse digno delles.

Julgamos não ter offendido o melindre do digno correspondente, o qual agora conhecera da verdade com o que temos expendido: e se por ventura assim não succedesse, incorreria no stigma publico.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas em favor da justiça.

Os Páo-d'Alhenses.

Publicações a pedido.

Se he certo que aquelles que soccorrem os desgraçados despido de vaidade, não conhecerão a desgraça e serão bemditos do céo, e que aquelles que delles desviam os olhos são repletos de maldições, tambem he certo que a virtude, essa emanação celeste, deve ser desvendada para que appareça radiante aos olhos de todos e a emulação faça apparecer os seus sectarios, estimulando-os a piedade tanto quanto a impeidade se esconde vergada sob o peso da ignominia e indignação.

É assim compenetrados dos sentimentos de gratidão e reconhecimento, he que vamos agora pagar pela imprensa um tributo, o tributo da saudade, sem que nos assista a lisonja, ao Sr. Maritano Martelino de Souza Guimarães, cadete e segundo sargento de artilharia, que na crise sangrenta por que passamos, cujas feridas de quando em quando nos magôam e compungem, veio descortinar-se aos nossos olhos com actos de heroismo e a sublimidade de sentimentos de caridade com seus semelhantes; n'uma palavra, sem offender a susceptibilidade dessa multidão de homens que com os seus estiticos esforços souberam comprehender e apreciar aquellas santas palavras: — *ama a teu proximo como a ti mesmo* — foi uma luz brilhante que surgio entre nós, foi uma maravilha.

Agora que elle nos vai deixar por ser retirado do commando do destacamento, o qual sempre se portou durante o seu mando com toda a disciplina e subordinação, cujo chefe accumulando conjuntamente o cargo de subdelegado, soube manter a ordem publica, movendo com presteza por todos os pontos que a sua presença era reclamada a bem da mesma, tornando-se assim o terror dos malfazejos, pondo um freio as suas intenções exterminadoras, he que consignamos aqui essas debeis palavras para mostrar ao publico e ao governo que não foi illudido na confiança nelle depositada, o qual tomará os seus relevantes serviços na devida consideração acoroçoando-os; e desafogar com essas saudosas reminiscencias tantas saudades que nadam em nossos corações, pois nunca se apagarão de nossa memoria as suas maneiras delicadas e urbanas, e illibadas qualidades que sempre lhe aprouvemos e que foi mais um titulo para adquirir a nossa estima e respeito.

Receba, pois, esse digno filho de Marte o adeos de amisade e gratidão que lhe tributamos em testemunho de seus valiosos serviços, cuja lembrança ficará gravada eternamente em nossa memoria como tinitivo da nossa saudade.

Os Páo-d'alhenses reconhecidos.

POESIA

a' muito pranteada morte do Illm. Sr. Antonio José Rodrigues Chaves, fallecido na provincia de Parahiba.

O. D. C.

Ao meu prestante amigo o Illm. Sr. Dr. Francisco José Rabello.

« Oh! saudade... Oh! martyrio d'alma nobre,
« Mão grado o teu pungir, como és suave!
« Tu feres e mitigas com lembranças. »
(*Mag. Suspiros Poeticos.*)

Dir-se-hia ao ver-lhe a veneranda
Fronte, que os invernos não rugaram;
Dir-se-hia, ao ve-lo assim de vigor cheio,
Que ousada não viria a parca austéra
Enervar-lhe a coragem, dar-lhe a morte!

Pancada fatal soou tres vezes
Merencoria e triste—em agudo bronze....
Foi lugubre o signal....
A hora ja bateu solemne e augusta!
P'ra osvo ssos corações, Parahibanos,
Eia, vinde pagar tributo ao morto;
Eia, vesti de lucto os filhos vossos,
Que chorar o bemfeitor, a campa, venhão,
Desvelado pai, que lhes cuidava
Um futuro feliz, porvir ditoso!
Corrão livres da infancia os livres prantos
Bafejados inda não pel'aura impura
D' adulação vil, que tudo estraga;
Corrão sim, estes prantos innocentes
E orvalhem do justo a erma campa!

Parahiba infeliz, eu te lastimo
Do intimo de minh'alma angustiada!
Perdeste um filho primôr, modelo em tudo
Zeloso bemfeitor da humanidade,
Arrimo sem par da misera gente
Qu'ora da nudez arrasta andrajos.....
Não mais, terra gentil e victimada,
Não mais, não mais ser-vos-ha dado
Registrar as acções nobres, sublimes,
Daquelle coração heróe, magnanimo,
Que jamais s'evitára ao bem dos outros!...
Qual meteoro
He do justo a existencia.... Sempre breve
Caminho do leito a sepultura;
Flor, que murcha e cahe do seu pedunculo
Quanto mais odorosa nos parece
Assim foi-lhe a vida e foi-lhe a morte!

Saudade e gratidão, eu vos conjuro
Ao mais santo dever—eia, cumpri-o....
Aqui repouza um justo: honrai-lhe as cinzas!..
Natal de abril.

Pelo seu devolado
J. J. F. filho.

Illm. Sr.—Tenho presente o respeitavel officio de V. S. datado do primeiro do corrente, em que me diz ter-se enterrado corpos na frente da igreja desta povoação; tenho a responder que sabbado passado appareceu José Soares de Oliveira para dar sepultura a um anjo, dizendo não ter fallecido da epidemia, e para isto appresentou pessoas que justificavam, porem eu não consenti e mandei dar sepultura fora da igreja, mas o sacristão mostrou-a na frente da mesma; quando sube estava enterrado e não se sepultou mais ninguem, e preveni ao inspector para só serem sepultados no cemiterio avista da ordem antiga de V. S.

Eu desejo ser exacto nos meus deveres e creio ser fiel nas minhas participações aos meus superiores, lá mandei tirar o arrolamento dos mortos para mandar ao vigario e a V. S.

Deos guarde a V. S. Gravatá 5 de abril de 1856. —Illm. Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, dignissimo juiz municipal e delegado do termo.—João Capistrano Torres Gallindo, subdelegado supplente.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 60 d/v. a dinheiro.
Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.	201:732$067
Idem do dia 16.	20:811$440
	222:543$507

Descarregam hoje 17 de abril.

Brigue inglez—*James Clarke*—taixas e ferro.
Brigue inglez—*Camella*—mercadorias.
Brigue inglez—*Belle*—bacalhão.
Brigue inglez—*Volante*—idem.
Brigue inglez—*Titania*—idem.
Barca portugueza—*Flor do Porto*—diversos generos.
Escuna hollandeza—*Antje*—queijos e genebra.

IMPORTAÇAO.

Brigue inglez «Volante» vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,917 barricas bacalhao; aos mesmos.

Patacho nacional «Valente», vindo do Rio de Janeiro, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

18 meias barricas potassa, 93 rolos fumo, 6 caixas doce, 900 saccas farinha de mandioca, 120 ditas feijão, 125 barris toucinho, 5 barricas e 3 volumes mercadorias; a ordem.

Brigue inglez «Belle», vindo de Terra Nova, consignado a Isaac Curie & C., manifestou o seguinte:

2,400 barricas bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	30:347$962
Idem do dia 16	4:048$840
	34:396$802

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	3:273$617
Idem do dia 16	345$927
	3:619$544

Exportacao.

New-York pelo Rio Grande do Norte, barca ingleza «Tasso», de 380 toneladas, conduzio o seguinte:—1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Canal, brigue inglez «George Robson», de 276 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,900 saccos com 19,500 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	26:474$496
Idem do dia 16	3:406$781
	29:881$277

RIO DE JANEIRO 9 DE ABRIL.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Cambios.—Londres 27 1/2, 27 3/4, 27 5/8 a 90 dias.
» Paris: 352 a 90 dias.
» Hamburgo: 652 a 60 dias.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças da patria. . . .	29$500	a 29$600
» hespanholas . .	29$500	» 29$600
» Peças de 6$400 velhas.	16$000	
» Moedas de 4$.	9$000	
» Soberanos.	8$800	» 9$000
» Pesos hespanhoes . . .	1$940	» 2$000
» » da patria	1$920	» 1$960
» Patacões.	1$920	» 1$960
Apolices de 6 %	106 a 107 %	
» provinciaes.	101 a 102 %.	

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro—20 dias, patacho brasileiro «Valente», de 130 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 10, carga farinha de mandioca e mais generos; a Caetano Cyriaco da C. M.

Harlingue—42 dias, escuna hollandeza «Antre», de 140 toneladas; capitão A. A. Schaafima, equipagem 7, carga genebra e mais generos; a G. A Brander a Brandis & Companhia.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez «Cadiz», commandante Dugast. Passageiros, José Porfirio de Sá. Gustaves Harrisson, sua senhora e 1 filho, Henrique João de Briedei, sua senhora e 1 filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York pelo Rio Grande do Norte—Barca ingleza «Tasso», capitão William Stabb, carga assucar. Passageiro, Thomaz J. Harding.

Acaracu'—Hiate brasileiro «Exalação», mestre José Joaquim Duarte, carga fazendas é mais generos. Passageiros, Antonio Carneiro de Mesquita, Antonio da Silva, Praxedes Souriano da Costa Corneiro, Antonio Macaco, o padre Sicupira.

Parahiba—Barca ingleza «Mary Ann», capitão Thomaz Moffet, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai novamente a praça para ser arrematados a quem por menos fizer, os concertos necessarios no empedramentos das areias do Giquiá (estrada da Victoria) avaliados em 1:115$ rs.

É para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do empedramento que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, avaliada em 25:000$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematados a quem por menos fizer, os reparos de que precisam a cadeia e casa da camara da cidade de Olinda, avaliados em 2:640$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem mais der, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$ rs.

A arrematação será feita por tempo de 25 mezes, a contar do 1.º de junho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que procedendo-se neste juizo á arrecadação dos bens que ficaram por fallecimento dos subditos portuguezes João José da Silva, Francisco Antonio de Oliveira, Vicente José Pereira, Antonio Martins Moreno, Joaquim Gonçalves Pereira Neves, Domingos Barroso de Souza e Antonio de Carvalho Chaves, se procederá a arrematação dos mesmos bens em presença deste juizo no consulado de Portugal no dia 19 do corrente ao meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será publicado pela imprensa. Recife 15 de abril de 1856. Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia 8 de maio proximo, se ha de arrematar por venda, em praça publica deste juizo, depois da audiencia, a quem mais der, a casa terrea n. 13, sita na rua larga do Rosario, avaliada em 1:000$000 rs., penhorada aos executados José Dias da Silva e sua mulher, por execução de sentença da exequente D. Anna Maria Theodora Pereira Durão.

E para que chegue noticia aos licitantes, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 10 de abril de 1856.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CORREIO.

A pessoa que deixou na administração do correio duas cartas, sendo uma para Antonio Pedro Vidigal, na cidade de Larangeiras, outra para Sabino Alvares de Bitancourt Leite, na provincia da Bahia, venha satisfazer o porte.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director se faz publico, que no dia 19 do corrente, as 11 horas do dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes de ns. 23 e 24, de feitios de ns. 59, de 69 a 73, 84, 89, 105, 107, 109, 123, 136, 164, 172, 174, 175, de 180 a 183, 185, de 188 a 190, 196, 197, de 199 a 201, 204, 206, de 208 a 211, 213, de 215 a 217, 219, 228 e 233.

Arsenal de guerra de Pernambuco 16 de abril de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a companhia fixa de cavallaria.

Livro impresso para matricula dos cavallos, tendo cem folhas e conforme o modello existente na directoria do arsenal de guerra 1.

9º batalhão de infantaria.

Livro impresso para registro das praças addidas, tendo 200 folhas 1; dito para as 8 companhias, tendo cada um 50 folhas 1.

2º batalhão de infantaria.

Bonetes 212; esteiras 430; sapatos, pares 125; bandas de lãa 26; algodãozinho para camisas, varas 1005; brim branco liso para fardetas e calças, varas 1492 e meia; panno verde para sobrecasas e calças, covados 1146; dito preto para polainas, covados 101; hollanda de forro, covados 850; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas 840; colchetes pretos, pares 210; casimira encarnada, covados 14; aniagem, varas 105; oleado para debrum, covados 11; algodão em rama, arroba 1; botões grandes de osso, grosas 34; ditos pequenos de dito, ditas 25; ditos pretos de dito, ditas 18; ditos convexos de metal bronzeado com n. 10, de metal amarello e de 7 linhas de diametro 2940; ditos convexos de dito dito com o mesmo numero, e de 5 linhas de diametro 2100.

Provimento dos armazens.

Officina de 3ª classe.

Carvão de pedra, toneladas 10.

1ª classe.

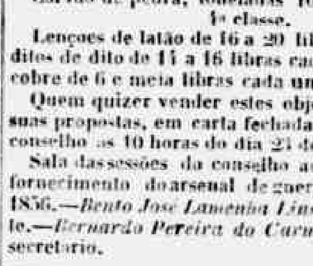
Lençoes de latão de 16 a 20 libras cada um 10; ditos de dito de 14 a 16 libras cada um 20; ditos de cobre de 6 e meia libras cada um 40.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de abril de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 ou 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Avon*, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia duas horas antes de se fechar as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Companhia

de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Até o dia 18 do corrente espera-se neste porto o vapor *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O' e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Para o Ceara'

o hiate Novo-Olinda: a tratar com Tasso Irmãos.

— Para Loanda com escala por Benguella e Mossamedes a barca portugueza «Progressista», segue com toda a presteza; recebe algumas miudezas e passageiros, para os quaes tem os mais aceiados commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão o Sr. Paulo Antonio da Rocha, na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Maranhão e Pará

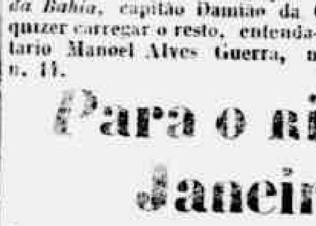
Segue com brevidade o palhabote «Venus», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Maranhão.

Segue no dia 18 do corrente o patacho «Santa Cruz», só recebe passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com muita brevidade por ter grande parte de seu carregamento, o bem conhecido patacho « Bom Jesus, » de primeira marcha, para o resto da carga, se poderão entender com o seu proprietario Bartholomeo Lourenço, no trapiche do algodão, ou na rua da Madre de Deos, n. 2.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor *Tocantins*, commandante o capitão de fragata G. Mancebo, espera-se dos portos do norte a 20 do corrente, em seguimento para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas, e outros muitos objectos de diversas qualidades, que seria enfadonho menciona-los, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem para exame dos senhores pretendentes; e se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido, visto que não ha limite: sexta-feira 18 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja fará leilão da bem conhecida taberna sita na rua do Collegio n. 16, muito afreguezada para o matto, constando de armação, todos os generos, especiarias e mais objectos etc. existentes na mesma, tudo em perfeitissimo estado; a qual será entregue pelo maior preço offerecido, visto não haver limite algum, pois que he para liquidação: quinta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa.

AGENCIA DE LEILOES.

Na rua da Madre de Deos n. 32, no Recife, está aberto o armazem do agente de leilões Vieira da Silva, no qual se recebem todas as qualidades de mercadorias para serem vendidas em leilão na forma do que dispõe o codigo commercial, logo que hajam mercadorias a venda será annunciado o dia do leilão, as ordens dos committentes serão exacta e pontualmente cumpridas.

Avisos Diversos.

O senhor que no *Diario* n. 91 de terça-feira proxima passada, appareceu respondendo a pergunta feita pelo *Diario* n. 89: longe de attenuar o procedimento do quarto supplente da primeira vara municipal, lhe urdio uma satyra; verificando ser peior a emenda do que o soneto.

Firma o respondente a curialidade do despacho por que se concedeu ao advogado os dias de doente, estando elle em audiencia, no facto de se haver apresentado a cota de doente antes do lançamento! E que tal? O procurador, que offereceu a cota, era mais antigo; devia fallar primeiro, e d'aqui tira o juiz o bom direito do pedido! Que importará ao juiz, que uma parte venha primeiro que a outra quando o seu despacho deve regular-se pela lei e não pelo facto de chegar-se primeiro a juizo, ou de fallar primeiro em observancia da ordem nas audiencias?

A questão reduz-se por tanto a saber: se os dias de doente, pedidos por quem estava bom, se deviam conceder sem attenção a serem pedidos antes de lançamento, e para isso devia o juiz ter em vista, se elle podia prorogar os termos legaes e prorogar por motivos que não existiam.

Agora saiba o Sr. respondente, que se o haver-se pedido os dias de doente antes do lançamento, motivou o deferimento, antes que em audiencia apparecesse a cota, ja por um requerimento fora de audiencia havia a parte contraria requerido, e assim lhe fôra deferido; mas a presença de um advogado doente em audiencia pode muito, e então, então......

Ja vê o respondente, que se a sua regra não pode justificar o juiz, se quem vem a juizo primeiro deve ter bom deferimento, neste caso estava a parte contraria. Quanto ao dizer que o juramento do advogado, que se diz doente deve attender-se, nisto concordo; mas he preciso que o juramento não seja destruido por facto, como o de apresentar-se bom, o advogado, que se diz doente, e jura. A questão não vale uma cachimbada; as cousas não correm como devem correr, mas como se quer, e neste caso, chorará na cama, que he lugar quente o

Encheta cães.

Ao Rvm. Sr. Francisco Antonio da Cunha Pereira, da provincia do Ceará, roga-se que mande ultimar na cidade da Fortaleza com o Sr. Antonio de Oliveira Borges o negocio que tratou em janeiro de 1851 na sua fazenda, Nova Olinda, do Ouricury, com uma pessoa da villa de Parnaguá de Piauhy; visto que não foi ultimado na do Joazeiro com o Sr. Dr. João de Souza Reis, como havia promettido; alias declare o lugar certo da sua residencia para ser procurado, e não ser incommodado.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, por deliberação da mesa regedora, convida ao Rvm. clero para celebrar missas na igreja da mesma ordem, durante a semana que decorre de 21 a 26 do corrente, pelas almas dos que falleceram da epidemia, com a esmolla de 1$000 rs. Outro sim, por deliberação da mesma mesa convida a seus charissimos irmãos em geral, a comparecerem na nossa igreja, ás 8 horas da manhãa, e 7 da noite do dia 27 do corrente, paramentados de seus habitos, para assistirem a missa cantada e Te-Deum, em acção de graças, pelo decrescimento do flagello que tão cruelmente nos perseguio.—João Tavares Cordeiro, secretario interino.

—O Sr. Francisco José Alves de Carvalho queira annunciar sua residencia, pois que se lhe deseja fallar a bem de seu interesse.

— Hoje se ha de arrematar em praça publica por venda, depois da audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, 3 escravos pertencentes a viuva e mais herdeiros do finado José Francisco Ribeiro de Souza, a requerimento de Fortunato Cerdoso de Gouvêa.

AO SR. ADMINISTRADOR DO CORREIO.

— Pela legislação do paiz nenhum navio pode sahir do porto sem desembaraço do correio, isto he, sem levar mala; e como todos os dias se infringa esta lei, roga-se ao Sr. administrador do correio que faça effectiva a responsabilidade de quem abusar.

— A commissão da camara municipal fará expôr a venda carne para o consumo da capital do dia 17 do corrente em diante, pelo preço de 13 e 14 patacas cada arroba, ou 140 e 130 rs. por libra.

— Engomma-se e lava-se de barrella e sabão muito bem, e em conta; assim como se cosem camisas de peito francez, e ceroulas: quem quizer dirija-se ao caes do Ramos, sobrado de José Hygino de Miranda, segundo andar.

— Roga-se pela segunda vez encarecidamente a Illma. Sra. D. Maria Severina da Rocha Lins e a seu mano o Illm. Sr. José Luiz de Caldas Lins, moradores na cidade do Rio-Formoso, digem-se responder as cartas que se lhes tem dirigido, pois nessas cartas nenhuma esmola se lhes tem pedido, e sim tratam das dividas activas de meu fallecido pai José Antonio Alves da Silva, as quaes já foram partilhadas. Recife 16 de abril de 1856.—A. P. da S. Lopes.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de cobrança nesta praça, dando bons conhecimentos: quem quizer annuncie.

— Preci-a-se de uma ama para tratar de um menino: na rua Direita, casa n. 120, segundo andar.

— As pessoas que necessitarem dos trabalhos da companhia da desinfecção para desinfectarem suas casas, queiram se dirigir a morada do abaixo assignado, rua da Cruz n. 50, visto ser actualmente o unico encarregado pela mesma companhia para o trabalho dos quatro bairros.

Luiz Pedro das Neves Junior.

— O Sr. que por engano, na tarde de 14 do corrente, levou de uma casa da rua da Aurora um chapéo em lugar do seu, digne-se, de na mesma morada, sem perda de tempo, desfazer a troca.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro, sabendo ler, escrever e contar, servindo para qualquer estabelecimento, que não seja taberna: quem precisar annuncie por este jornal.

— Desappareceu ou furtaram da rua de Apollo um cavallo pedrez, com um pedaço do casco da mão esquerda cortado, com dous caroços no espinhaço, malfeito por traz, de tamanho regular, secco: quem o pegar leve-o a taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, que se gratificará.

— Precisa-se de um portuguez para sitio, que entenda de planta de capim: o sitio he no arrabalde desta cidade: quem pretender, dirija-se a cocheira confronte ao telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Precisa-se de dous homens para trabalhar em carroças: no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Precisa-se alugar uma olaria que seja na margem do rio Capibaribe, ou no Giquiá: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Chegou o superior doce de goiaba e araçá feito em Gaipio: as pessoas que tinham encommendado appareçam na rua das Cruzes n. 40.

— O abaixo assignado faz publico por este jornal, que appareceu no seu engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife, um escravo crioulo, que diz chamar-se João, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, diz que foi captivo de Cosme Ferreira de Souza, morador no lugar denominado Agua-branca, comarca da cidade de Nazareth, e que seu senhor Cosme Ferreira de Souza e sua senhora Maria de Sant'Anna, e tres filhinhos menores todos foram victimas do cholera: portanto, quem julgar-se com direito em dito escravo habilite-se com certidão e justificações das autoridades, e appareça em casa do annunciante que fará negocio. O annunciante declara, que não se responsabilisa pela morte ou fuga que possa reapparecer. Engenho Pindobinha 14 de abril de 1856.

José Luiz de Andrade Lima.

— Para ama de casa de homem solteiro offerece-se uma mulher branca, viuva, de honestos costumes: na rua Bella n. 2.

— Ainda esta para alugar a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, pintada e caiada de novo, esta desinfectada, não morreu ninguem de cholera-morbus: a fallar na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de padaria, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conta: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 10, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, porem quer-se com a loja, ou uma casa terrea com sotão em boa rua: quem tiver annuncie.

AVISO PARTICULAR.

Ao opulento proprietario do engenho Martapagipe, ao humanissimo Sr. *commendador* Antonio de Siqueira Cavalcanti, não lhe saltaria a idéa de deixar insepulto qualquer africano pagão que se suicidasse, quanto mais a aquelles baptisados que por vontade de Deos que adora perecessem do cholera-morbus? He portanto uma calumnia atroz que lhe querem irrogar, quando neste mesmo jornal de 15 do corrente o correspondente do Cabo*** chegou ousar dizer que o Sr. padre Paschoal Corbil havia-lhe noticiado que por muito tempo deixou de beber agua do Pirapama, porque naquelle engenho *atiraram no rio cadaveres de cholericos!* Não, isso he uma mentira de grosso calibre, de que não deve elle soffrer, tanto mais quando nunca imputou falsamente acções más a ninguem, com o fim de injuriar, deshonrar e desgraçar: assim posto temos quasi certeza que o philantropico proprietario que não he nenhum *Jacques Ferrand*, fará immediatamente pôr tudo em pratos limpos, processando ou chamando-os a responsabilidade. Qualquer que seja sua resolução, podem desde ja crer que ficarão esmagados, quer por fas, quer por nefas, quer agora e quer depois de muitos annos. Está dito, ha de se cumprir, pois que a experiencia tem-nos amestrado, pelo que veremos se formos vivos. Ui! Srs. correspondentes e padre Paschoal, Ss. Ss. estão muito compromettidos, por metterem-se em camisas de onze varas!! Com tempo quero que recebam meus ultimos adeoses.

O vai as do Cabo.

— Srs. redactores.—Como fosse atacado fortemente da epidemia reinante, tendo soffrido duas grandes recahidas de que ja me acho restabelecido e livre de perigo algum, sem que tivesse menor noticia de meu estado minha familia, que mora distante, para onde presentemente não me he possivel daqui lhe escrever, pelo que devera se achar em grande cuidado, rogo-lhes, pois, tenham a bondade de imprimir em seu *Diario* estas linhas, afim de que melhormente lhe chegue a noticia de meu estado de saude presentemente, do que lhes serei summamente grato. Bom Jardim 15 de abril de 1856.—O padre, Antonio Hygino de Hollanda Cavalcanti Chacon.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de homem solteiro, para cozinhar, coser, lavar e engommar para duas pessoas: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua Direita n. 22, refinação ou annuncie.

Attenção.

Tendo de findar o arrendamento do vinculo na ilha de S. Miguel denominado Lombo da Maia e Vera Cruz: quem o pretender dirija-se a Passagem da Magdalena estrada que segue para o Lucas o primeiro sitio a direita, a fallar com o proprietario Antonio Soares da Cunha Nobre.

—George Patchett retira-se para Inglaterra.

—Aluga-se uma grande casa terrea, com quintal; na rua da Soledade: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Precisa-se de um criado para tratar de um quintal e fazer as compras de uma casa de pouca familia, dando este informação de sua conducta: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Offerece-se nesta praça uma casa de familia capaz a todo senhor de fora que quizer mandar seus filhos aprender os preparatorios com prefeição, ratendo-se todo zello ejcudado a mediante serta paga soavel. Procure-se na rua da Cadeia do Recife a José Gomes Leal, que indicará a dita casa.

— Deseja-se fallar com os credores dos finados Francisco da Cunha Gomes, José Joaquim de Santa Anna, Francisco Ferreira de Albuquerque Netto, Francisco Ferreira Machado: na rua da Guia n. 64 2.º andar.

— Precisa-se de uma ama forra para servir a 3 pessoas, que compre na rua, que cozinhe, engomme, ou uma escrava para o mesmo serviço; de um preto de meia idade para serviço externo de uma casa: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Fugio no dia 15 do corrente o preto Miguel, de nação Moçambique, sem barba, olhos muito vivos tem os signaes da nação, estatura baixa reforçado quando anda he um pouco corcovado, tem uma cicatriz debaixo do queixo proveniente de gomma e outra na pá por tras proveneonte de uma estocada; sahio vestido de camisa de algodão e camisa de baeta encarnada por cima, ja usada; roga-se as autoridades que o capturarem de o levar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva que generosamente recompensará.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

—Quem precisar de uma pessoa para escripturario ou cobrança, dirija-se a rua da Florentina casa n. 6, a qualquer hora do dia que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado.

—Precisa-se de uma ama secca: na rua Bella n. 24.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 14.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para fazer o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7.

— Quem tiver alguma escrava que engomme e cozinhe bem, e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

— Um homem solteiro precisa de uma cozinheira ou cozinheiro, paga-se bem a vista de seu trabalho: na rua do Queimado n. 38.

CURSO DE PHILOSOPHIA POR BARBE.

Esta a sahir do prelo a primeira parte desta excellente obra, traduzida do francez por João M. M. Navarro, a qual torna-se muito recommendavel aos que principiam o estudo da philosophia, pela sua clareza e concisão. Recebem-se assignaturas nesta typographia, sendo a 2$000 para os assignantes, e 3$000 a vulsos, promettendo-se até o fim do anno dar-se a conclusão do curso.—J. M. M. N.

AO PUBLICO.

Joaquina Lourença de Luna, professora particular autorisada pelo governo da provincia, avisa aos pais de suas alumnas, que mudou a sua aula para o sobrado immediato ao em que residia, na rua de Hortas, e se acha com a sua aula já aberta: tambem scientifica aos pais de familias, que ella está prompta a receber pensionistas e educa-las, no que he concernente a uma senhora, para cuja tarefa já tem designado commodos sufficientes em sua casa. Julga desnecessario reiterar o zelo, assiduidade e esmero, que a annunciante ha sempre tomado no ensino de suas alumnas, visto como a pratica de muitos annos o tem exhuberantemente provado.

— Precisa-se de um Sr. padre para capellão de um engenho e para ensinar uns meninos a primeiras letras, perto da praça: o Sr. padre que quizer, pode dirigir-se a rua de Hortas n. 114.

— A directora do collegio da Conceição na Cruz de Almas, participa as familias que se tinham proposto antes da invasão nesta cidade do cholera, de mandar meninas para aquelle collegio, que o podem desde agora fazer, pois esta resolvida a recebe-las, por confiar na protecção da divina patrona do mencionado collegio, até hoje ao abrigo daquelle flagello.

— Precisa-se de um feitor bom hortelão: quem estiver neste caso, dirija-se a Cruz de Almas ao collegio da Conceição; alli tambem se precisa de um criado que saiba comprar, e dê fiador a sua conducta.

— Engomma-se roupa com toda a perfeição e promptidão: no becco de João Francisco n. 7.

— Christiani & Irmão declaram que o Sr. José Feliciano Machado deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 do corrente.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 40 da rua da Cruz do Recife: no primeiro andar da mesma casa se darão as informações necessarias.

— Precisa-se arrender um engenho que seja para o sul, distante desta cidade até 10 legoas, e que esteja em bom estado, capaz de moer; dá-se preferencia ao que for de agua: quem o tiver para arrendar, dirija-se a loja de fazendas da esquina da rua do Rangel.

— Precisa-se alugar um preto para uma padaria de pouco serviço, embora não saiba trabalhar, paga-se bem: na rua do Mondego, padaria do Saraiva n. 95.

—Precisa-se de costureiras que se encarreguem de cortar e mandar fazer costuras de todas as qualidades em porção: a tratar na praça da Independencia n. 1.

— Aluga-se um pequeno armazem na travessa da Senzala Velha, com estrado e paredes forrados de madeira, que servio de deposito de couros, podendo ter outra qualquer applicação: trata-se na loja contigua, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina da referida travessa.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua do Padre Floriano n. 66, para a rua Direita n. 39, aonde podera ser procurado.

Antonio Pereira Lagos Guimarães.

Rua Nova n. 22, defronte da Conceição.

L. Delouche tem a honra de annunciar, que acaba de receber relogios americanos com campa, ditos francezes com caixa, ditos de algibeira, correntes, chaves, caixas de musica, por preço muito em conta. Encarrega-se de todos os concertos pertencentes a sua arte, com perfeição e muita brevidade, visto que estão tres pessoas a trabalhar.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 7$000.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MUTILADO . ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMŒOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS, PELOS DRS. CHARGE E JAHR,

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com ro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, casticaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR **Sabino Olegario Ludgero Pinho.** *Segunda edição.*

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a . . . . . 30$000
Meias carteiras . . . . . 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos : a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes : os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e esta á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada : no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar : póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Commissão de beneficencia da freguezia S. Antonio

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio, encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queiram entender-se a qualquer hora, na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 36, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856. —Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente : os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a distribuição das listas.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça ; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado : os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Precisa-se de um criado moço, e que saiba bolear : na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa : a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou outra qualquer pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1° do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 3424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ovada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais um chave de ouro de formato grande e oitavada, mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta : por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18, para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

O 39 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa aos seus freguezes, que já recebeu o verdadeiro extracto de absynthe da Prussia.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Pão d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte sera preferido, e paga-se mais do que valer.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7 ; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia : desde as 7 horas da manhãa as 9, e a tarde das 4 horas em diante : em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas : na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura : na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar : na rua do Hospicio n. 34.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Quem tiver para alugar 4 escravos para o serviço de engenho annuncie para ser procurado.

— Em dia de Pascoa, fugio do sitio da Tamarineira, collegio da Conceição na Cruz de Almas, o negro Joaquim, de idade 15 annos, grosso, boa estatura, meio zaimbo das pernas, quebrado da verilha direita, cujo volume he grande bastante, he de nação ; promette-se a qualquer que o capturar, generosa compensação, já que a policia não cura destas cousas.

AVISO

16

RUA LARGA DO ROSARIO.

antiga rua dos Quarteis.

J. PRADINES.

CUTILEIRO-ARMEIRO.

Tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle abrio de novo sua officina, e que se acha prompto para qualquer mister de sua profissão, e que faz as amolações todos os dias.

Aproveita essa occasião para previnir ás pessoas que deixaram thesouras, navalhas e outros objectos para amolar e concertar, até o fim de dezembro de 1855, que os venham buscar quanto antes, senão serão vendidos para a paga dos ditos concertos.

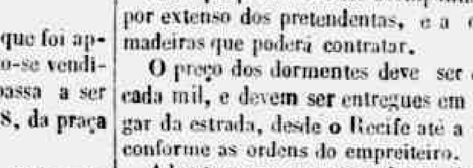
De hoje em diante não ficarão os objectos para concertar ou amolar mais de dous mezes, porque passado esse tempo, serão vendidos para paga do trabalho.

AVISO

aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annuncios do mez de setembro do anno passado, a respeito de contratos de madeiras para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, o empreiteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde já recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes : 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 30 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e formas, (medida ingleza).



Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por extenso dos pretendentes, e a quantidade de madeiras que poderá contratar.

O preço dos dormentes deve ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes devem dar uma garantia competente em como podem cumprir com os seus contratos.

Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. 12, segundo andar, escriptorio de George Furness.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

Cidade da Victoria.

João Francisco Coelho Bitancourt, advogado formado em direito, residente na referida cidade, offerece o seu prestimo no fôro, tanto civel como crime, a qualquer pessoa que delle se queira utilisar, protestando ser pontual no desempenho de seus deveres. Igualmente trata de cobranças, tanto amigaveis como judiciaes.

ATTENÇÃO.

Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 do mez de fevereiro do anno presente a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes ; alta, secca, cara descarnada, falta de dentes, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo) cuja negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, o qual se acha desertor e chama-se Manoel Joaquim da Silva, he crioulo, moço, cara redonda, olhos grandes, (he alguma cousa relaxado). A negra foi captiva por muitos annos de uma Sr.ª viuva moradora em Panellas de Miranda, cuja Sr.ª ainda existe no mesmo lugar, e a negra ahi deixou um filho, porem forro : por tanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura desta escrava, levando-a a seu senhor Manoel Ferreira Chaves na rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

Precisa-se de uma pessoa liberta, preta ou parda, para tratar de uma criança de 2 annos : no pateo do Carmo sobrado n. 9.

—Aluga-se a loja do sobrado de dous andares n. 26, no pateo do Terço : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

BRANDAÕ VARETAS.

ALERTA !

São chegados á praça da Independencia n. 4 estes apreciaveis charutos; sua optima qualidade e nunca saboreado gosto os tornam recommendaveis. Ha já bastante tempo que não apparece tão boa fazenda, seu diminuto preço ainda mais anima; quem deixará de comprar uma inexgotavel fumaça por 2$500 rs., pequenas caixas de 25 e 50 charutos ! Alerta, Srs. fumantes! Quem sabe apreciar uma fumaça, deve vir ver os verdadeiros—Brandão Varetas.

— Fugio no dia 6 de março proximo passado um escravo crioulo, de nome Cypriano, alto, côr fula, barriga grande, pes grossos, muito prosista, idade 60 annos : roga-se a quem delle souber o leve ou mande dar parte na rua Direita, padaria n. 69.

— Aluga-se um grande sitio com optima casa de sobrado, casa para feitor, senzala, cocheira e estribaria para 4 cavallos ou mais, com quintal murado, cacimba, curraes e armazens, arvores fructiferas de toda a qualidade, optima agua de beber, grande baixa de capim, muito perto da praça, na estrada de João de Barros : a tratar no mesmo sitio com a Exma. Sra. viscondessa de Goianna.

— Offerece-se uma pessoa que tem pratica para administrador de qualquer engenho : quem precisar dirija-se a rua da Santa Cruz n. 28, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom forneiro, paga-se bem agradando : no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 81, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra que se queira encarregar do serviço interno de uma casa de homem solteiro : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de casa de 2 pessoas de familia : na rua do Torres n. 20, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia n. 6, casa terrea.

— Em virtude das ordens do Illm. Sr. inspector da alfandega, precisa-se de serventes livres para o trabalho da capatazia da mesma alfandega : quem estiver nestas circumstancias, entenda-se as 8 horas da manhãa na mesma alfandega com o respectivo porteiro.

— Precisa-se de um ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Moeda n. 2.

— Candida Rosa da Costa Mett., directora do collegio N. S. da Divina Providencia, participa ao respeitavel publico, que se retira para Europa, aproveitando esta occasião para fazer sciente que se não julga devedora, porém se alguem se julgar credor ainda mesmo de qualquer quantia, queira ter a bondade de apparecer no aterro da Boa-Vista n. 8 para ser immediatamente satisfeito, como tambem aproveita este ensejo para fazer saber a todas as pessoas que lhe são devedoras, que queiram ter a bondade de ir ou mandar satisfazer, so tendo para isto 3 dias contados da data deste, e estes passados, serão os seus nomes declarados por extenso nesta mesma folha. Recife 14 de abril de 1856.

— Por ordem do Illm. Sr. provedor se annuncia, que em consequencia da resolução supra, tomada pela junta administrativa, nenhum doente pode ser admittido no hospital sem precederem as formalidades prescriptas pelos estatutos.—O secretario,
M. F. de Souza Barbosa.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO,

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

— Na rua da Madre de Deos n. 38, existe um armazem aonde se alugam carroças puxadas a boi para conduzir materiaes ou generos de estivas, fazendas, ferro, etc., e tambem se fornecem pipas com agua para quarteis e hospitaes : trata-se com Firmino J. F. da Rosa alli ou na rua do Vigario por cima do escriptorio do Sr. Thomaz de A. F. & Filho. Juntamente compram-se bois que tenham sido de carroça e estejam magros e vaccas de leite, sendo por preços baixos, e uma carroça das que pegam em pipa por baixo.

— Offerece-se uma pessoa para escripturario de qualquer Dr. ou advogado : quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 20 que se dirá quem pretender.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil : na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se uma preta que seja boa cozinheira e engommadeira : na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Compra-se um cavallo gordo para cabriolet : quem tiver annuncie.

— Compram-se garrafas das que vem com cerveja branca a 60 rs. cada uma e 6$000 o cento : no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se 20 ou 40 acções da Companhia de Beberibe : na rua da Senzala Nova n. 40, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea que seja muito boa, sendo na Boa-Vista ou em Santo Antonio, e em boa rua : quem quizer vender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 8.

Vendas.

Manual de tabelião.

Vende-se a 2$400, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Processo orfanologico.

Vende-se por 3$000, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA : vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

— Vendem-se 6 pipas ou toneis abatidos, que serviram de aguada : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 13, muito afreguezada tanto para a terra como para o matto, e com os fundos a vontade do comprador : a tratar na mesma praça, taberna n. 15.

— Vende-se a casa terrea n. 8, na travessa dos Martyrios : a tratar na rua do Livramento n. 21.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Chegou novamente esta estimavel fazenda, de côr preta e lustrosa, com mais de uma vara de largura, preferivel a outra qualquer para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos e outros fatos, pelo muito que se economisa com sua grande largura : na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se velas de carnauba de composição, da melhor fabrica do Aracaty, saccas grandes de alqueire de feijão muito novo a 10$ a sacca, esteiras de palha de carnauba, de palha dobrada, por preço commodo : na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se arêa quer por canoas quer por carroças, tijolos de todas as qualidades, telha e cal, posto tudo nas obras, com promptidão e preço commodo : na cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Vende-se manteiga ingleza a 480, 640, 800 e 960, dita franceza a 640 e 800 rs., banha muito alva a 520, toucinho de Lisboa a 400 rs., dito de Santos muito bom a 300 rs., cevada a 120, farinha do Maranhão a 160, alpista a 200 rs., sagu' a 360, café a 200 rs., velas de carnauba a 480, sabão preto a 160, amarello a 200 rs., de massa bem secco a 240, sebo de Hollanda a 500 rs., espermacete a 800 rs., traques a 200 rs., pomada a 400 rs. a libra, azeite doce a 640 a garrafa, vinho de mesa a 480, Figueira a 560, Lisboa fino a 600 rs., Porto superior a 720, chá a 2$, e muito superior a 2$560 : no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma negrinha de 16 annos, com habilidades.

— Vende-se um sitio na estrada da Piranga, nos Afogados, com optima casa de vivenda, estribaria grande, boa cacimba com agua de beber, excellente baixa de capim para verão, e diversos arvoredos de fructo : quem o pretender, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 14, segundo andar, das 4 horas da tarde em diante.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 56, muito propria para um principiante por ter poucos fundos, e bons commodos para familia : quem pretender, dirija-se a mesma.

Aviso.

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, bem afreguezada e com optimo sortimento de calçado estrangeiro e algumas perfumarias, a qual se vende unicamente pelo seu gerente precisar de tratar de sua saude ; faz-se negocio a dinheiro ou a prazo, com boas firmas : a tratar na mesma rua n. 7, loja.

Liquidação

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar: franjas para cortinado a 1$ a peça, pentes de alisar, duzia 900 rs., ditos de baleia um 280, facas de cabo de balanço 1$800 a duzia, fitas de seda n. 1 1½ 280 a peça, botões finos para calça, groza a 260, jogos de domino 1$200, pós para dentes muito finos 200 e 400 rs. a caixa, paliteiros de differentes qualidades 900 rs., palitos de fogo, caixa de pao, duzia 240 rs., fitas de velludo abertas, de differentes cores a 200, 300, 400 e 500 rs. a vara, tesouras de 6 pollegadas, duzia a 560, papel de peso 2$400 a resma, caixinhas com linha de novello a 320, canetas muito finas, duzia 1$000, cartas portuguezas, duzia 2$200, linha n. 40 a 1$000, 50 a 1$200, 60 a 1$300, 70 a 1$400 a libra, tranças de seda largas e estreitas 320 e 400 rs. a vara, facas de sapateiro, duzia a 600 rs., fita de linho branca 500 rs. o maço, meias para senhora 240 o par, maços de alfinetes a 320, colchetes, duzia 640 rs., escovas para cabello a 640, caixas de pennas de aço a 640, imagens de louça 1$000, veronicas de todos os santos, duzia 240 rs., fitas lavradas, bicos sortidos, e outras muitas miudezas que se vendem por metade de seu valor para acabar.

Loja de Todos os Santos.

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo acabar com uma grande porção de estampas que tem differentes nomes de santos e santas, em ponto grande e pequeno, está resolvido a vende-las pelo preço mencionado, estampas pequenas de palmo a 60 rs., ditas maiores a 160, ditas grandes a 500 rs., 640 e 800 rs., ditas muito grandes a 1$200, a dinheiro á vista.

Velas stearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno : vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas : no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte : quem precisar aproveite a occasião.

— Na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, acham-se á venda as selectas inglezas e francezas, adoptadas nas aulas, com os competentes diccionarios e todos os livros classicos, e outras muitas obras novas, tudo por preço commodo.

PECHINCHA.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de fazendas ao pé da ponte n. 10, um relogio de ouro horisontal, muito lindo e bom regulador por 40$320.

— Vende-se uma ovelha muito mansa, propria para criar menino, dando bastante leite : nas Barreiras n. 4, se dirá quem vende.

PAPEL PAQUETE.

Na loja de ferragens de Vidal & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, vende-se papel paquete em meias resmas, proprio para se escrever pelos vapores estrangeiros, para poupar grandes despezas no porte, assim como obreias proprias.

CHA MAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-se este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, máscaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se toalhas de labyrintho, de muito bons gostos, por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se vinho genuino do Porto em caixas de 1 a 2 duzias de garrafas e mesmo em garrafas, contendo (sem exageração) o vinho mais superlativo que se póde desejar, e afiança-se que nunca aqui foi importado um semelhante nectar : vende-se na rua Nova n. 3, taberna de Antonio Ferreira Lima.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se chocolate a 400 rs. a libra, aletria a 480, macarrão e talharim a 400 rs., ervilhas a 100 rs., banha de porco fina a 480, bolachinha quadrada americana a 400 rs., azeite de Lisboa a 560 a garrafa, sagu' a 320 a libra.

— Vende-se ou permuta-se por casas no Recife, a propriedade aonde existe edificada a capella dos Remedios, a qual contem 2 boas moradas de casas terreas e 2 ditas mais pequenas, 1 olaria muito bem montada, 1 pequeno sobrado junto a mesma e 3 bons viveiros com peixe, por preço commodo ; e no caso do comprador não querer dar todo o dinheiro a vista, se dará algum prazo, dando o comprador boas firmas de garantia, e tambem se aluga no caso de não apparecer quem compre : a tratar na mesma olaria, ou no pateo do Terço n. 11.

MILHO.

Vende-se saccos com milho por barato preço, na rua da Cadeia do Recife, n. 23 loja.

Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia casemira, escuras e muito incorpadas, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas finas a 200 rs., chales pretos a 12$000 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$000, brins de linho escuros a 220 o covado, cortes de cassas chitas muito finas a 2$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California

Coqueiros.

Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar : no sitio de Manoel Francisco junto a igreja de Santo Amaro.

Na Califormia,

Loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se córtes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500 ; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro á vista.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado : vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

— Vende-se um lindo cabriolet com arreios e cavallo, tudo em muito bom estado, e por preço commodo : para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro : na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000 : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa : na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

FARINHA DE SANTA CATHARINA.

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias : History of Rome 3$000, Thompson 2$ Paul et Virginie 2$000 ; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes ; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam : ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado ; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1½ varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e da montaria, candieiros e casticaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo : dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte : a bordo do brigue « Sagitario », defronte do trapiche do algodão.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo : a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

Chegaram de França as seguintes mercadorias, tudo de muito bom gosto e superior qualidade.
Camisas francezas com peito de linho a 45$000 a duzia.
Ditas ditas com peito de cambraieta, a 36$000 a duzia.
Ditas ditas de murim, a 24$000 a duzia.
Ceroulas de bramante de puro linho, a 3$000 cada uma.
Casacas do panno fino preto a 30$000.
Sobrecasacas de panno fino preto e de côres a 30$000.
Casacas redondas e flaques tudo de panno muito fino a 32$000.
Palitos e sobre-casacas de sarja de seda, a 24$000.
Ditos de setim da China, a 24$000.
Ditos de Folar de seda, a 12$000.
Ditos de alpaca preta, a 12$ e 15$000.
Ditos de panno muito fino, a 20$000.
Ditos saccos de panno mesclado, a 20$000.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se .
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão : embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Na officina de encadernação, travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus, Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições : vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogio de ouro patente.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo : na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes : falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos : quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que sera bem gratificado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL